

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11—Avença—Of.

97423

Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua de Ross, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

URANTE o desafio Portugal-Espanha, ontem realizado com tão significativo brilhantismo no Estádio do Lumiar, o sr. Presidente da Republica agraciou com a comenda da Ordem de Instrução e Beneficencia o presidente da F. P. F. A. sr. Cruz Filipe.

O publico testemunho de reconhecimento, assim prestado assumiu um caracter muito especial que não podemos deixar de pôr em relevo.

O professor Cruz Filipe, pelas suas relações nos meios culturais e pedagogicos do país vizinho tem sido um dos obreiros infatigáveis da aproximação luso-espanhola; pela sua obra de educador, realizada na Casa Pia, bem merece os títulos que, nos domínios da ciencia pedagogica, lhe têm sido atribuidos, e como desportista vem desenvolvendo, á frente do Casa Pia Athletico Club e da Federação Portuguesa, uma acção brilhantissima que merece o aplauso de todos os portugueses.

Não podia por isso ser mais justa e merecida a prova de apreço e distincção com que acabam de o distinguir.

EM Abrunhosa-a-Velha foi inaugurada uma Casa de Repouso, de iniciativa e custo do sr. Dr. Costa Sacadura, professor da Faculdade de Medicina. O ridente lugar beirão, com o fundo delicioso da serra da Estrela esteve em festa. A presença de ilustres professores, de autoridades civis, artistas, escritores e pessoas de representação social deve ter sido grata ao dr. Costa Sacadura, que esonhou aqueles sonhos, e o viu realizado.

A Casa de Repouso de Abrunhosa-a-Velha, grande exemplo de bom regionalismo, fica sendo das mais lindas coisas de nossa provincia, pelo ideal que a animou e pelo bem que dela resultará.

OS primeiros rebates da crise mundial deixámos morrer a carreira portuguesa de navegação para o Brasil, lançada em 1929, com tão belos auspícios, e foi pena, pois a nossa situação na grande Republica irmã impunha-nos os maiores sacrificios.

A Holanda, vendo que não podia manter a sua linha postal para a America do Sul, substituiu-a por uma carreira de carga, o que de resto a Belgica ha anos tinha feito.

Agora, outro país, a Suecia, vai lançar uma carreira com quatro vapores mixtos, modernissimos, para a America do Sul, o primeiro dos quais, o «Argentina», de 7.060 toneladas acaba de ser lançado ao mar.

FORAM nomeados para ir a Paris, a fim de realizar negociações de caracter comercial com o governo francês, os srs. Pedro Tovar de Lemos, chefe da repartição das questões economicas do ministerio dos Estrangeiros, e Luiz Azevedo Coutinho, presidente do comercio de conservas de sardinha.

A INGLATERRA

Já Taine dizia, condensando numa frase rapida e suggestiva as inequívocas dessemelhanças por ele notadas entre o inglês e o francês, que «o traje do primeiro é mais solido, e o do segundo é mais comodo».

Supomos que os mais recentes observadores da vida e da sociedade de inglesas não hesitariam, ainda agora, em subscrever este conceito do filosofo. Mesmo no livro celebre do sr. André Siegfried encontraríamos elementos para chegar a idêntica, se não igual conclusão. A perfeita solidez do espirito, dos costumes, da politica, das tradições, da educação e da intelligencia britannicas,—a pesar de certos sintomas de enfraquecimento que por vezes alguns autores, e até o sr. Siegfried—neles querem ver, ou visionar—mantem-se magnificamente.

O que a muitos se afigura primordios de decadencia consideráramo-lo nós apenas como transformações e adaptações necessarias ás circunstancias, ao momento e á fatal evolução das nações de todo o mundo, no sentido de melhor organização economica e social.

A grandeza da Inglaterra não consiste, de facto, unicamente na solidez do seu aspecto, do seu revestimento exterior. Vem de mais profundas causas, de mais fortes e amplas raizes. Nasce do temperamento e da psicologia da sua gente, simultaneamente audaciosa e sensata, sonhadora e pratica, generosa e equilibrada na generosidade, enérgica na defesa de seus interesses e aspirações, mas capaz, mais talvez de que nenhuma outra, de rasgos de altruísmo e de bondade eficiente.

De tão acentuados contrastes, frequentemente visíveis e palpáveis quasi numa só pessoa, provém, em suma, o sentimento e a noção de disciplina patriótica desde sempre admirada pelos estrangeiros que visitam o país de Shakespeare e de Disraeli, ou, por outras palavras, o país do linismo desprezador ou ignorante das realidades terrenas, e da mentalidade dominadora, capaz de criar imperios de ricas e gostosas realidades. Glorioso país, cujo diadema de gloria se compõe tanto de brilho irradiante de gemas artisticas e literarias, como do fulgor austero de acções heróicas e de empreendimentos de alto civismo.

O futuro da Europa ninguém o olha hoje sem graves receos. A confusão do presente não permite quimeras amáveis nem profecias optimistas. Mas, no caos tremendo da hora que passa, a Inglaterra—fiel ao seu passado, vigilante do seu porvir—dá perventura a impressão do unico ponto estavel do nosso continente. Acompanhou o andar dos tempos—e não mudou de attitude conciliadora e ordenadora. Sabe ser firme, leal e acella os ensinamentos da historia, remota ou proxima. A arvore frondosa, renova os ramos, as folhas, as flores, os frutos, e nunca deixa estiolar o tronco vigoroso e lrumovivel.

Esta é a lição permanente que a Inglaterra oferece, e que muito conviria entender, meditar e seguir—lição de sensatez e calma, verdadeiramente digna duma patria de estadistas e educadores excepcionais.

O principe de Gales em Lisboa



O herdeiro do trono de Inglaterra com o ministro dos Estrangeiros Fernando Branco, durante a visita oficial que fez ha três anos a Lisboa

O Diário de Lisboa de hoje é de 24 paginas

OS membros da comissão que organizou a exposição canina, com os juizes e directores do Club dos Caçadores portugueses, juntaram-se ontem á noite, no café Tavares, a fim de celebrarem o exito alcançado. Os brindes traduziram o mais vivo entusiasmo, trocando-se palavras cheias de cordialidade.

A todos sobrelevo o juiz inglês sr. Herbert C. Hywell que, depois de elogiar o que, entre nós, se tem feito para aperfeiçoar as especies caninas, tanto nacionais como estrangeiras, declarou que era seu empenho levar consigo uma cadela portuguesa, mas que o seu dono não a cedea por dinheiro algum.

—Regresso ao meu país, com esta unica pena, pois Portugal é um país encantador...

NAO se pode dizer que as nossas colonias estejam seriamente tocadas pela crise mundial. O trafego continua a fazer-se com actividade e temos de notar estes dois factos que bem demonstram o que acabamos de afirmar: O caminho de ferro de Benguela, que atravessa de lés a lés a colomia de Angola e que foi construído para trazer para o mar o minério de cobre das minas doKatanga, está por assim dizer vivo do trafego interno de Angola. Tambem o caminho de ferro da Beira tem tido um tão grande aumento de trafego que ha pouco tinha apenas comboios três vezes por semana, e tem agora comboios diarios para Salisbury e Bulawayo, o que é um seguro indicio do seu progresso.

OS organismos economicos criados pelo ministerio do Comercio e Industria têm agora o seu boletim. Saú o primeiro grosso volume, e pretende-se publicar um todos os meses, o que nos parece tarefa avultada, embora resulte muito util.

Neste primeiro boletim trata-se exclusivamente do Instituto do Vinho do Porto, Casa do Douro, Gremio de Exportadores e outras instituições ligadas áquela riqueza do Douro.

Na segunda parte encara-se o assunto sob o ponto de vista historico, com a publicação de curiosos documentos, alvarás, descrições, estatísticas.

A CAMARA oficial de Comercio y Navegacion de Espanha em Portugal começou a publicar um boletim mensal, iniciativa que coincide com a passagem do seu 50.º ano de existencia.

Na sua saudação de abertura envolve a Imprensa portuguesa.

REGRESSA a Lisboa amanhã, vindo dos Açores, M. Paul Le Cour, que, no proximo dia 9, pelas 21 horas e meia, realizará, na Sociedade de Geografia, a sua annunciada conferencia que deve ser seguida por um publico escolhido deseioso de o ouvir.

TAUROMAQUIA

De novo, os ovacionados artistas Luiz Aguado e Lazaro Obon, os dois êxitos do dia 28

O rejoneio em automovel, apresentado pelo distinto desportista D. Luiz Aguado na tarde de 28 de abril, foi de um sucesso enorme, que o publico aplaudiu, os entendidos do volante admiraram com assombro e toda a critica de Lisboa registou com louvor. Na mesma tarde, outro artista brilhou e consagrou o seu nome em Lisboa, o espada Lazaro Obon, extraordinario bandarilheiro e quelebro com ferros de palmo. Voltam ao Campo Pequeno no domingo proximo, segundo se lê nos jornais da manhã de hoje. Parabens á empresa pela sua criteriosa resolução e parabens a todo o publico, aficionado e desportista. Ao espectáculo devem assistir os dirigentes do «Football», do Foot-Ball Club do Porto e Sporting Club de Portugal, bem como os «teams» destes dois clubes, que nessa mesma tarde se encontram. Tudo se prepara para que a corrida e o «foot-ball» se realizem a horas que permitam a assistencia a ambos.

Praça de touros de Alcochete

A velha praça de touros de Alcochete, que nas suas tradições tauromaquicas conta a de D. Antonio Cañero haver morto a estoque um touro da reputada ganadaria do sr. Samuel Santos Jorge, está sendo reconstruida e vai ainda este ano ser local de grandes acontecimentos tauromaquicos a que não será alheio, como organizador, um «aficionado» amigo de cotados matadores de touros da vizinha Republica

Uma visita á exposição de automoveis «Chevrolet»

Visitámos hoje a exposição de automoveis «Chevrolet», modelo 1935, na avenida da Liberdade, 206, deixando-nos deversos surpresididos a brusca evolução porque passaram as suas formas. O «Chevrolet» de 1935 substituiu por completo as caracteristicas do carro vulgar, pelas linhas aerodinamicas, empareceando hoje ao lado das marcas de luxo, com a vantagem de grande economia em todos os sentidos.

Os interessados não devem deixar de apreciar esta marca, hoje digna dos melhores elogios.

CALOS



Um médico indica como se pode ver livro para sempre dos calos

«Nunca deve cortar um calo — recomenda o Dr. M. L. Catrin — é perigoso e pode originar uma infecção no sangue. A maneira segura e fácil de se libertar para sempre dos calos é deitar Saltralos Rodel em água quente até que esta, pela acção do oxigénio, tome uma aparência leitosa e adquira a muciez característica da água da chuva. Depois de meter os pés neste banho leitoso, o oxigénio penetra nos póros e amacia os seus calos tal como amaciou a água. Pode então tirá-los pela água e sem nenhuma dor. A partir desse momento, os seus calos desapareceram-lhe para sempre.»

Os pés sensíveis, doridos e inchados encontram alívio nos Saltralos Rodel. As frieiras e os joanetes desaparecem. Dê já esta noite um banho leitoso aos pés — e amanhã mesmo poderá correr, saltar, dançar — fazer o que quiser.

Desapareceram os calos — e desapareceram todos os tormentos dos pés.

Os Saltralos Rodel são garantidos, economicos e encontram-se á venda em todas as farmácias.

Fabricado no Laboratório France-Portuguez, 97, Rua Dr. Alvaro de Castro — LISBOA — Venda por grosso: J. Luis Deligant, Lda., Rua da Ateneu, 88 — LISBOA.

TEATROS E CINEMAS

«Desencontro», no Nacional

Sobe á cena, ainda esta semana no Nacional, um novo original português — a peça em 3 actos «Desencontro», de Armando Vieira Pinto.

«Desencontro» é uma peça modernissima sem bizarras de tecnica ou moralidades de êntrecho, perfeitamente desnecessarias e até condeneáveis no campo da criação artistica.

O seu autor procurou um assunto normal, tirado da vida de todos os dias, e tratou-o depois á sua maneira pessoal, com rara segurança de estilo, profunda sinceridade emotiva e uma vibrante juvenil humanidade.

«Milho Rei»

Esteve á «cunha» a «matinée» de ontem, no Maria Vitoria, com a revista dos novos, «Milho Rei», cujo triunfo neste elegante teatro do Parque Mayer, a mais popular casa de espectaculos de Lisboa, atinge as proporções de um grande, de um autentico acontecimento teatral. Para os espectadores da noite deste 2.º domingo do triunfo colossal da companhia Maria das Neves já poucos bilhetes esta tarde havia para vender, o que quer dizer que serão duas encantantes noites.

«Bola de Neve»

No teatro da Trindade, repete-se todas as noites, com o maior êxito, a lindissima e luminosa revista «Bola de Neve», que, interpretada brilhantemente por uma notável companhia de figuras marcanetes do nosso teatro ligero, com Carlos Leal no «compêre», tem como «vedetas», numa serie de seis criações admiráveis, a popularissima e querida actriz Beatriz Costa, no apogeu da sua grande carreira artistica.

D. Alice Oelras

Está já convalescente e tenciona dar brevemente um novo recital. D. Alice Oelras, formosa e notavel declamadora inscrita na Inspeção Geral dos Espectaculos, cuja apresentação no teatro Nacional e em diversas festas tanto é tão justificado êxito obtive.

Atrás do reposteiro

—Desistiu do seu anunciado recital de danças, no Coliseu, o bailarino Francis, que ainda não firmou contrato com qualquer empresa teatral.

—A fim de resolver um pleito provocado por uma artista que fora sua contratada, no teatro da Exposição do Porto, seguiu para aquela cidade o actor-empresario Robles Monteiro.

—A companhia de Jârdel Jereolis estreme na proxima sexta-feira, no teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, pondo em cena uma nova revista.

—Val ser convidada a participar do elenco da companhia de revistas que vai fazer o verão no Sá da Bandeira, do Porto, uma jovem e distinta cantora que ultimamente se evidenciou naquela cidade.

—Iniciam-se esta semana os ensaios, no Trindade, da nova revista «O Rapaz», de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Almeida Amaral, e, no Avenida, os de «A Loja do Povo», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães.

—Partiu para o Porto o bailarino português Charles, que vai ensaiar um grupo de senhoras da sociedade para uma recita de beneficencia a realizar naquela cidade.

—Aguarda-se uma resolução de um grande nome do nosso teatro para se iniciarem os trabalhos da temporada teatral no S. Luiz, que se inaugurará, possivelmente, com a peça de Rinaldo Ferreira «O homem que mudou de côr».

—O empresario José Loureiro está em negociações com varias agencias do estrangeiro para a vinda a Lisboa, aos seus teatros, de grandes atrações internacionais.

—Causou sensação nos meios teatraes um artigo publicado no semanario portuense «Noite Desportivo», focando uma figura conhecida.

—Está no Porto o artista Pinto de Campos que ali foi por motivo de trazer para Lisboa o guarda-roupa da revista «Café com leite», que vai estreiar-se no Apolo.

—Retornou a sua actividade profissional o actor-empresario Mendonça de Carvalho, já restabelecido.

—Cem crianças das escolas de Ilhavo apresentaram ontem, com grande sucesso, no Sá da Bandeira, do Porto a revista «A Galeota».

—O êxito de Candido de Oliveira, seleccionador da «equipe» portuguesa, no «XII Portugal-Espanha» associaram-se todos a artistas teatraes, entre os quais o distinto «sportman» é muito conhecido e apreciado.

—O teatro Nacional está a registar as suas ultimas enchentes com a engraçada comédia «Como se faz um homem», a qual dentro de poucos dias sairá de cena.

Actualidades

2 filmes novos esta semana

O PRINCFE JOAO, (Quarta-feira, no Colos e Palácio). — Comedia inspirada na peça de Charles Méré. Realização de Jean Marguenet com Pierre Richard Willim, Natalie Paley, Nina Myral, Arnaud, Roger Karl, nos principais personagens.

AQUELA NOITE.... (Sexta-feira, no Condes). — Filme musical super-visionado por Pabst. Realização de Marc Sarkin. Musica de Georges Cœler. Interpretes: Madeleine Sorla, Colette, Doreau, Paulette Dubost, Lucien Rosenberg, etc.

O S. Luiz, a cine-opera A Viuva Alegre, entrou ante-ontem, na terceira semana de exhibição, esgotando sempre as lotações.

—Os dois filmes de maior êxito, ultimamente, em Paris, são: Sequoia, produção da Metro Goldwyn Mayer, e Les Trois Leuciers du Bengale, um filme Paramount.

—Eric von Stroheim será o conselheiro tecnico de Clarence Brown em Anna Karenina, o novo filme de Greta Garbo, cujos trabalhos começaram já em Hollywood.

—Reconstitui-se de novo a parella Lillian Hayati-Henri Garat para a versão francesa de Capricho, pellicula dirigida por Jean Boyer.

—Adolfo Menjou, que sofria duma ulcera no estomago, foi obrigado a interromper os seus trabalhos em Hollywood. O seu medico ordenou-lhe um repouso de dois meses num sanatório.

—Em Berlim, Carl Lamac terminou a tomada das vistas de Eu posto de todas as mulheres, o novo filme de Jean Kieppura e o ultimo que fez na Europa.

—Helen Hayes declarou que renunciava, definitivamente, ao cinema, para se dedicar, de todo, ao teatro. Até quando?

Os seus cabelos são secos Use RUTHER.

A venda na Drograria Manuel Ferreira—116-Rua de Santa Marta, 118.



«A Viuva Alegre»
Em plena 3.ª semana de exhibição, A Viuva Alegre continua a esgotar, todas as noites, a lotação de mais vasta sala de Lisboa — o «SÃO LUIZ»! Apontar o facto é o melhor reclamo que se pode fazer ao filme que o publico consagrou com a sua presença e o seu entusiasmo, como o espectáculo maximo dos ultimos tempos! A Viuva Alegre, por este andar, promete eternizar-se na tela do «SÃO LUIZ»!

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17172
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette MacDonald, Danielle Parola, etc.

CONDES T. LEF. 2 2523
A NOTA DE MIL
o filme das 46 vedetas 4 Oquestras e 100 girls

ODEON Telef. 2 6-83
Charlie Chan, em Londres
grande filme policial com Warner O. nd

PALACIO
Serenata de Amor
A's 21 e 30 com Pat Paterson e Nils Asther
Telef. 4 7163

PARIS Tel. 2 8777 Soltro As 9 h.
Sinfonia Hungara
Nas malhas do crime

CAPITOLIO Uma noite no Grande Hotel
Bilhetes a 1500 A Castelo do Libano

TERRASSE O mundo em marcha
As 21 e 15 Telef. 2 0917 Precipicio da morte

LYS Telef. 4860
as 21 e 15 O Rei dos Campos Elizios Ladrões de diamantes

JARDIM CINEMA Esquimó
as 20 e 45 Principe do Uoloz

ROYAL Lição de Amor
as 30 e 30 Telef. 4 5937 Vinze e quatro horas

Musicos
A's «troupes» musicais de instrumentos de corda decilhada, em geral aos amadores de musica, tocadores de viola, guitarra e bandolim, se comunicam que ha trabalho bem remunerado na organização das Festas da Cidade. Dirigir-se para inscrição a Fernando Silva, rua de D. Pedro V, n.º 18, das 3 ás 5 da tarde.

POLITEAMA
HOJE: duas sessões — A's 8.50 e 10.50 h.
A PREÇOS DE CINEMA
Viva o amor!
O ultimo grande êxito com Maria Matos e Alves da Cunha Protagonistas
Maria Helena e José Cambão
... de 10 em 10 dias uma comedia nova!...

TRINDADE
HOJE — A's 8.50 e 10.50 horas
Bola de Neve
6 numeros por Beatriz Costa — 4 rublas por Teresa Gomes — 3 tipos comicos por Alvaro Pereira — o show Abaixo por R. Berinho e o compadre «Zé Maria» por Carlos Leal
A grande revista dos «azes»

MARIA DAS NEVES
continua apresentando todas as noites no
MARIA VICTORIA
A revista fenomenal
MILHO REI
com Mirla Casimiro — «Costinhas» — Maria Cristina — Al. de Almeida e no compêre: Santos Carvalho (Ricardo)

GINNASIO Hoje, ás 9.3/4
Telefone 2 8801
Segue a triunfal carreira
o grand: comedia social de Jersey Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira com Maria Sampaio e Alexandre Azevedo
A seguir a peça em 3 actos
«A dansa dos milhões»

Diniz d'Almeida & Freitas L.^{da}

Avenida da Liberdade, 206 a 210

tem a honra de participar a V. Ex.^a que foi hoje inaugurada a exposição dos

NOVOS MODELOS CHEVROLET

a qual tem lugar no seu Stand, que se encontra aberto, hoje, até á meia noite.

Em todo o mundo ha uma unica marca de automoveis que pode orgulhar-se de ser a que mais se vende; essa é a

CHEVROLET

que em anos consecutivos tem obtido o primeiro lugar das vendas de automoveis

Em 1934, por exemplo, as vendas CHEVROLET atingiram a enorme cifra de

534.906 AUTOMOVEIS!

CHEVROLET conseguiu a sua fama pela utilização dos enormes recursos da General Motors, os quais lhes permitem oferecer ao público um carro

moderno sob todos os aspectos de linhas aerodinâmicas extraordinariamente veloz e economico com todos os aperfeiçoamentos que apresentam as marcas de elevado preço

ANALIZEM OS NOVOS MODELOS

Rallye Internacional de Marrocos

Mais uma indiscutível vitoria!!!

37 carros á partida

15 carros á chegada

9 carros pariem de Roma

3 carros unicamente chegam a Casablanca



O QUE PROVA A GRANDE DUREZA DESTE RALLYE

◀ **“STEYR”** ▶

ocupa brilhantemente o

— **2.º lugar** —

da sua categoria

O unico carro verdadeiramente de série que tomou parte nesta prova.

O unico carro cujo motor foi selado desde o carter á “culasse” pelo Real Automovel Club de Italia.

O unico carro que não teve apoio durante a prova.

O carro que assombrou pela sua “performance” o publico e os proprios concorrentes.

O unico carro que não sofreu a menor reparação.

Em exposição:

MOTOR PALACIO

Rua Actor Tasso, 36 (á Rotunda)

Foi inaugurada a Casa de Repouso de Abrunhosa-a-Velha

Abrunhosa-a-Velha, — na Beira Alta — esteve ante-onde e ontem em festa, para solenizar a inauguração duma encantadora Casa de Repouso, que fica em frente da Serra da Estrela, na encosta da Pousada, a 600 metros de altitude. Obrá edificada de persistencia e tenacidade do ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Costa Sacadura, que quiz dotar a sua terra com um notavel melhoramento.

A fim de assistirem a esse acto inaugural, partiram no sabado de Lisboa algumas pessoas, que foram recebidas primorosamente pelo povo de Abrunhosa-a-Velha, onde se encontravam ornamentadas as ruas que lem da estação á Casa de Repouso.

As janellas dos predios encontravam-se decoradas lindamente, com bandeiras e vasos de plantas.

A banda de musica da terra acompanhou os visitantes de Lisboa, Coimbra, Porto e Mangualde até á sede do Casino. Os ecoteiros prestaram a guarda de honra.

O professor sr. Costa Sacadura e sua esposa foram duma extrema amabilidade para com todos os convidados.

No sabado á noite, o sr. Queiroz Veloso fez uma interessante conferencia sobre o analfabetismo, na escola «Costa Sacadura». Presidiu o professor Francisco Gentil, secretario pelo professor sr. dr. Monjardim e Costa Sacadura e assistiram centenas de pessoas.

Ontem, de manhã, houve missa na igreja matriz, celebrada pelo capelão da ermida, padre José Simões Pedro, a que assistiram todos os convidados e povo da aldeia. No fim, realizou-se o leilão da «esmola das almas», que consistia duma arroba de batatas, cebolas e umas fatias de pão de milho.

Como o pregoeiro official comegasse a licitar a medo e por preços inferiores ao seu valor, o engenheiro sr. Abranches tomou o papel de pregoeiro e conseguiu que o lance fosse até 170800, sendo arrematante o engenheiro sr. Branco Cabral, que ofereceu os referidos generos para voltarem a ser postos em praça. Voltou a desempenhar-se das funções de pregoeiro o engenheiro Abranches, sendo arrematante o tenente-coronel Sá da Costa, por 70800, que ofereceu tambem os referidos generos para serem novamente postos em leilão.

Em seguida realizou-se uma visita pela povoação de Abrunhosa, tendo o sr. dr. Costa Sacadura mostrado aos visitantes a casa onde nasceu e o edificio da escola onde fez o primeiro exame, recordando com ternura o nome do seu professor.

As 14 horas, procedeu-se á leitura do auto da inauguração da Casa de Repouso, redigido pelo professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Sobral Cid, auto que foi denoio assinado por todos os presentes.

O nosso camarada Augusto Pinto fez a leitura de toda a correspondencia, entre a qual figurava uma carta do bispo de Viseu.

O sr. dr. Costa Sacadura leu um pequeno discurso em que agradeceu a presença de todas as pessoas que acederam ao seu convite, visitando a interessante Casa de Repouso.

Entre os convidados estavam os srs. dr. Lopes Fernandes, engenheiro Gomes da Silva, engenheiro Arruda, visconde do Marco, dr. Adolfo de Andrade e outras altas individualidades.

CONTROLAE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o tempo exacto que as vossas camionetas levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inúteis, com danes, com descansos, etc.

Aplicai um relógio de controle "ZENITH-Recorder," que vos ajudará a emendar os erros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar. Oliveira & Córte Real, Lda. R. dos Fanqueiros, 62, 2.ª. Di.—Lisboa

Sortes grandes?

so a casa COSTA, LDA. as vendi

60 - Rua da Praia - 62

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Valença, D. Maria de Sãnde Aires de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Correia Pinto Tameirão (Valado), D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Maria Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Amaro e D. Amélia de Meo Street Rangel de Nobrega e Sousa.

CASAMENTOS

Com grande brilhantismo, realizou-se na parochial de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante o reverendo Antonio da Costa Pinto, amigo intimo da familia dos noivos, o casamento da sr.ª D. Francisca Benito Briz Garcia, filha da sr.ª D. Francisca Briz Garcia e do sr. D. Mateu Benito Garcia, com o sr. Veneslau Alvares Sarmiento, filho da sr.ª D. Carmen Alvares Serube Sarmiento e do sr. Artur dos Santos Sarmiento, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a avó paterna do noivo sr.ª D. Romana Sarmiento e de padrinhos o pai da noiva e o avó paterno do noivo sr. Veneslau Antão Sarmiento. No fim da missa o prior da freguesia reverendo Antonio de Oliveira Reis fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Serviram de caudatarios da noiva suas gentis sobrinhas Maria Luiza e Maria del Pilar Benito Garcia e Luiz de Sousa. Terminada a cerimonia, durante a qual foram cantados no coro por um grupo de senhoras, com acompanhamento de organo varios trechos de musica sacra foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á Avenida Duque de Loulé, um finissimo lanche da pastelaria «Aurea», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Com muita intimidade, realizou-se na parochial dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Ribeiro, filha da sr.ª D. Maria da Assunção e do sr. José Ribeiro, com o sr. Antonio José da Silva Ribeiro, filho da sr.ª D. Maria da Gloria Ribeiro e do sr. Antonio Ribeiro, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Alice Antunes Afonso e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. José Antunes Afonso e o pai do noivo.

Acabada a cerimonia foi servido na elegante residencia do padrinho da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Adelaide Santos, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Santos e do sr. Avelino dos Santos, com o sr. dr. José Nunes Passos, filho da sr.ª D. Caldina Vinagre Passos e do sr. José Nunes Passos, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Virginia Marques e D. Eliza Marques de Sá e Santos, e de padrinhos os srs. José Marques e Joaquim dos Santos.

Após a cerimonia foi servido na elegante residencia dos padrinhos da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marques», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para

Salvaterra do Extremo, onde foram passar a lua de mel.

Na Basílica da Estrela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Amélia Figueira da Costa, filha do sr. Bernardo Costa, com o sr. Eduardo de Oliveira Bomes, filho da sr.ª D. Ana Joaquina de Oliveira Bomes e do sr. Manuel Antonio Bomes; servindo de madrinhas as sr.ªs D. Adelaide Martins e D. Miquelina da Costa Pais, e de padrinhos os srs. Antonio Martins e Eduardo de Oliveira Martins.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

NO SALÃO DE CHÁ TIVOLI

Damos em seguida a nota da selecta assistencia ao «chá» realizado no salão de Chá Tivoli, durante o qual foram passados os magnificos modelos de vestidos, dos principais costureiros francezes, apresentados pela Casa Bobone, de que é proprietaria a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira.

Baronessa de Hyberville, marquesa de Paial, condessa do Cartaz, condessa de Arge, condessa de Carrobbio, viscondessa de Alveira, D. Lucia Patrio, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Berta Ortilgio Ramos, D. Cristina Rezende Dias de Oliveira e Silva, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Octavia Puschini de Lima Mayer e filha, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Henriqueta Carp, D. Maria Isabel Ortilgio Ramos Jorge e filha, D. Angelina Pavão Pereira da Rosa, D. Laura Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo D. Eliza da Guerra Baezlein, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa de Bró, D. Judith Mala de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balemão, D. Beatriz Benjamin Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Mari Luiza de Meo Ulrich, senhora de Doria, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria da Costa Lobo, D. Maria José de Barros da Costa Belmar, D. Ana Alicia de Barros da Costa Moraes, D. Zina Pombó da Ponte e Sousa, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Alda Pench' Dias Sousa, D. Maria Natália Diogo da Silva dos Reis Torral, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria da Guia Ferreira Patrio, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

DOENÇAS

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves vs. sr.ª D. Germaine Velhinho Correia.

«RUTHER» — É o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, Lda, Rua da Prata, 99, 101



LYRIC

Finalmente o amador de T. S. F. tem o aparelho de grande categoria por baixo preço.

Óndas curtas e médias (18-550 metros) com grande intensidade, selectividade 9 kilociclos e altofalante electro-dinâmico de alto rendimento musical.

Para corrente alterna 90-260 volts

Esc. 1.650\$00

Outros modelos em stock

OLAVO CRUZ, LTD.

LISBOA PORTO

Avenida da Liberdade, 11, r/c Rua Sampaio Bruno, 12 - 1.º

TELEF. 2 2683 TELEF. 5655

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—Bóla de Neve.
Gimmisao—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Politeama—A's 20 e 50 e 22 e 50.—Viva o amor.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 ás 2.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Capitolo—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21

Club Sportivo de Pedrouços

Iniciaram-se com grande concorrência e entusiasmo os treinos dos nadadores do C. S. P., na piscina do clube.

As escolas de natação e salvamento serão inauguradas brevemente, com classes para crianças, homens e senhoras, sendo a inscrição absolutamente gratuita para os socios.

O posto nautico, situado a Oeste da praia de Pedrouços, reabre no proximo dia 18. Continua suspenso o pagamento de «joias» para os novos associados.

Melhoramentos rurais

FELIXEDA DO TORRAO, 3.—Vão comear as obras de terraplenagem da estrada desta freguesia para Penha de Aguias, com o auxilio dos Melhoramentos Rurais e do trabalho braçal das duas freguesias.

Para a nova estrada adoptou-se o traçado pela Vinagras, embora a construção seja mais difficil, devido ao acidentado do terreno, mas é mais curto e oferece maiores vantagens ás duas freguesias.

Penhas de Aguias é das 17 freguesias do concelho a unica que não tinha uma estrada a serv-la.

O Café

Moinho de Ouro

É superior a qualquer outro. Só assim se justifica a preferencia que o publico lhe dá.

Pregunte V. Ex.ª ás pessoas das suas relações:

— Já tomaram café do Moinho de Ouro ?

25 — Praça da Figueira — 27 (lt. do Amparo)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ASSIANDIO NARDINI — Medicina Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILLAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAIAES—Rins e vias urinarias—30 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e afiliações—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas e electroterapia 3 h.
DR. LARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Enfermas das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALLEIROS—Garranta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—30ca. mtes. prorese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Rato X—4 h.
ANALISES CLINICAS



Avelino da Silva Pereira

FALECEU

Os seus amigos participam o seu fallecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

**TRATAMENTO COMPLETO
PARA A SAUDE DOS PÉS**



Com os banhos simples, por mais saú que se empreguem, não se tiram os calos nem as calosidades ou joanetes. Quem afirmar o contrario diz uma mentira. Depois do banho com os sats, a dor aumenta. O calo endurece. Evite este inconveniente usando os

TARBORATOS

que são um tratamento completo com poso de sats para banho e calcida em forma de pomada para aplicar depois

do banho, tirando para sempre o calo e a dor

ESTE É O INCOMPARAVEL E UNICO TRATAMENTO que dá o alívio ansiosamente desejado.

TRATAMENTO

Em 6 dias, nem mais uma hora, o maldito calo vai-se embora.

Cura completa: 8 Escudos Em todas as farmacias. É um produto da Quimica Luzo-Alemã, Rua Pinheiro Chagas, 93 - Lisboa

Distribuidor Geral para o Norte Drogaria Costa, Rua das Flores, 36 - Porto



TARBORATOS

O mais extraordinario feito de todos os tempos do «onze» nacional de futebol!!!

Dando o relévo que a sua proeza merece,

STADIUM

a grande revista desportiva portuguesa publicará no seu proximo numero, além duma completissima reportagem do encontro Portugal Espanha, uma formidavel

TRICROMIA

do grupo que tão alto soube erguer o pavilhão das quinas.

Pede-se aos agentes de STADIUM, de todo o País, que indiquem urgentemente o quantitativo de exemplares que desejam, para boa orientação da Administração.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Instalação de luz electrica nas carruagens e furgons

Esta Companhia recebe, até ao dia 31 de maio corrente, propostas para fornecimento de material para instalação de luz electrica nas carruagens e furgons, conforme projecto e caderno de encargos que se encontram patentes na Sede da Companhia, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º E. Lisboa.

Lisboa, 4 de Maio de 1935.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Dintz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de barris vasos

Esta Companhia tem para vender na sua estação de Mangualde cerca de 95 barris vasos, servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 12 de Maio corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se á Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 2 de Maio de 1935.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando d'Arruda

O DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B... , Praça da Liberdade,

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1906 para as classes pobres Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burgueta—Estomago e intestinos—14 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Dermatias, raios ultra-violetas, maçoagens, etc.—12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—15 h.

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

OS SEUS CABELOS...

a nossa ondulação por marante sem fios e sem electricidade, marca a coloração, executamos pelos processos modernos que maior realce dá á sua beleza.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 - TEL 21866

CURA DA PRIMAVERA

Prisão de ventre; Chá VITA-SANA

**BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica**



MARCA REGISTADA

Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA



Elegancia de linhas—Modicidade de preço—Garantia absoluta são as características dos relógios do

TORROAES

Relojoaria de confiança

119, R. da Prata, 123 Telef. 2 4210



A dor envelhece

A cara é o espelho da alma, mas também é do nosso organismo. As dores de que sofremos ás vezes: dores nevralgicas, dores de cabeça ou de dentes, mudam a expressão do nosso semblante, cavando profundas rugas que envelhecem. Felizmente que, hoje em dia, não há necessidade de sofrer. Um ou dois comprimidos de CAFIASPIRINA firm, num instante, as dores mais intensas, restituindo-nos o completo bem-estar.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Te. ef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Becker — Paris
RINS e vias urinárias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9.º
de 15 horas—Telefone 2.967

As relações entre a China e o Japão

NANQUIM, maio.—Têm ultimamente circulado notícias acerca das relações entre a China e o Japão, segundo as quais se havia chegado a um perfeito acordo entre aqueles dois países. Segundo parece, é ainda prematura qualquer afirmação referente a uma aproximação chino-japonesa, embora para lá se caminhe paulatinamente.

Procurando informações japonesas de carácter oficial, a United Press entrevistou o secretário da Legação japonesa e consul geral em Nanquim, sr. Y. Suma, que principiou por dizer que era inexacto falar-se de uma aproximação chino-japonesa, como de um facto consumado. «O governo japonês, disse, está-se esforçando por melhorar as relações entre o Japão e a China».

É inegável a importância de se chegar a um perfeito entendimento. É certo que a imprensa chinesa comenta favoravelmente a projectada aproximação, mas o Japão, por sua vez, aguarda os resultados das medidas adoptadas pelo governo de Nanquim, e posso dizer que da sua parte não levantará dificuldades.—(United Press).

O Chile vai tentar

novos processos de cultura

SANTIAGO DO CHILE, 6.—Os técnicos do ministério da Agricultura começaram as experiências para o aproveitamento de algumas sementes, entre as quais o milho, para a produção de óleo comestível, que substitua o azeite e torne desnecessária a importação deste produto.—(Americana).

BUENOS AIRES, 6.—O Chile resolveu comprar à Argentina 15.000 toneladas de trigo, que entrarão naquele país livres de direitos.—(Americana).

As relações Italo-etíopes

ROMA, 6.—O ministro dos Estrangeiros da Etiópia entregou ao ministro da Itália em Adis Abeba uma nota em que se trata das modalidades para se dar execução às disposições relativas à conciliação que figuram no tratado Italo-etíope. O governo de Roma está a examinar actualmente a referida nota.

O ministro da Itália em Adis Abeba recebeu já instruções para se pôr em comunicação com o governo abexim, mas ainda não pôde ser recebido em virtude das festas da Páscoa etíope. As conversações prosseguem.—(Havas).

ALIMENTO DIETÉTICO



Desinfectant intestinal. O regulador por excelência das funções intestinais. Cura a diarreia e prisão de ventre pela destruição das bactérias de putrefacção que se geram no intestino. Recomendado aos doentes do fígado, rins, amílicos, diabéticos, nervosos e obesos. Distribuição diária ao domicílio Lisboa e linha de Cascais.

Fedidos a Alpina Lda - Caracavelos
ou pelo telefone 21833 Lisboa.
Preço por botão Esc. 2\$50.

Jóias, genero antigo

Lindos modelos e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem

Ourivesaria Santos Catita, Lt.º

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 41

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLITICA FRANCESA

Os primeiros resultados das eleições municipais

PARIS, 6.—No ministério do Interior receberam-se os resultados das eleições em 750 comunas com mais de 5.000 habitantes. Os resultados são definitivos em 374 comunas. Nas restantes terão que repetir-se as eleições. Os resultados conhecidos são os seguintes: Comunistas dissidentes, 33; Socialistas SFIO, 71; Socialistas de França, 8; Republicanos-socialistas, 18; Radicais-socialistas, 83; Radicais independentes, 22; Republicanos da esquerda, 62; Democratas populares, 4; União republicana, 61; Conservadores, 6; Duvidosos ou indeterminados, 5; socialistas independentes, 1.

Em relação às eleições anteriores os comunistas ganham 4 comunas e não perdem nenhuma. Os socialistas SFIO ganham 1 e perdem 9. Os socialistas de França ganham 2 e perdem 3. Os republicanos socialistas ganham 2 e perdem 1. Os radicais socialistas ganham 6 e perdem 9. Os radicais independentes ganham 4 e perdem 2. Os republicanos da esquerda ganham 5 e perdem 5. Os democratas populares ganham 2 e não perdem nenhuma. A União republicana democrática ganha 7 e perde 5.—(Havas)

Significado dos resultados obtidos

PARIS, 6.—Segundo os resultados das eleições municipais já conhecidos não houve grande modificação no xadrez partidário. Nota-se, todavia, que nas cidades com mais de cinco mil habitantes os comunistas não perderam nenhuma comuna, tendo ganho cinco, enquanto os socialistas ganharam uma, e perderam dez. É difícil fazer prognósticos sobre as características definitivas das eleições que se repetirão no próximo domingo. Reconhece-se contudo que devido aos ganhos comunistas em relação aos socialistas aqueles estão em melhor posição para as eleições do próximo domingo, visto que a aliança social-comunista deverá basear-se na preferência a favor dos candidatos mais votados no sufrágio de ontem.—(Havas)

Um triunfo de Laval

PARIS, 6.—Com excepção de Herriot, embaixador de Lyon e ministro de Estado, que terá que desempatar no próximo domingo, todos os ministros actuais foram eleitos. Laval, eleito por Aubervilliers, vê os 32 membros da sua lista eleitos, ficando simplesmente a preencher dois lugares. O actual ministro dos Estrangeiros foi o mais votado, com 6.017 votos e o ultimo candidato da sua lista obteve 5.465, numero muito superior aos primeiros votados das listas comunista e socialistas.—(Havas).

O miúdo de Charlot

está entre a vida e a morte

LOS ANGELES, 6.—Inspira sérios cuidados o estado do actor cinematográfico, Jackie Coogan, que ontem recebeu varios ferimentos quando o automóvel em que viajava na companhia de seu pai e de três amigos se precipitou num abismo em Post George. O desastre foi motivado pelo excesso de velocidade.

John Coogan, pai do «garoto de Charlot», e os três amigos que o acompanhavam tiveram morte instantânea, ficando os seus corpos tão dilacerados, que foi muito difícil identificá-los.—(United Press)

AS REFORMAS ECONOMICAS

de Yevitch na Jugoeslavia

BELGRADO, maio.—Sob a direcção do primeiro ministro Yevitch, o governo jugo-eslavó está levando a cabo com grande energia uma reforma económica com a qual se pretende superar a actual crise que a nação está atravessando. Particularmente a administração financeira da nação reorganizou-se sobre novas bases, pelo que as economias feitas no fisco permitem reduções nos impostos.

O jovem e activo ministro da Fazenda, Milan Stoyadinovitch reduziu o orçamento em quinhentos milhões de «dinars», mercê das medidas de unificação e simplificação da administração dos quatro bancos mais importantes controlados pelo Estado. Pagando os creditos estrangeiros antes do seu vencimento, a nação fez uma grande economia.

Por isso, graças a estas reduções e a outras medidas semelhantes, o governo pôde reduzir, por sua vez, em 20 por cento, o imposto sobre a terra, que constituía uma pesada carga, principalmente para os camponeses.

Também diminuíram certos impostos provinciais em proporções que oscilam entre vinte e trinta por cento.

Suprimiu-se inteiramente o imposto sobre os automóveis. A medida mais importante adoptada para ampliar as facilidades de credito foi a redução do tipo oficial de descontos de seis e meio por cento para cinco.

O governo pôde destinar uma grande soma para o ministério das Obras Publicas para fomentar as construções e combater o desemprego. Também se espera que brevemente se reduzam as tarifas ferro-viárias, com o que se dará um grande impulso ao turismo, beneficiando, principalmente, a linha costeira da Dalmacia.—(United Press)

Um auto-giro bebé

PHILADELPHIA, abril.—O Departamento de Comercio mandou construir um novo modelo de auto-giro «bébés», facilmente manejavel e barato.

Embora o novo aparelho ainda não seja conhecido, julga-se que será para dois passageiros, com cabine e motor de noventa cavalos.

O volume será igual ao de um automóvel. Construi-se de outro tipo, maior, para quatro passageiros. Os dois modelos terão dois metros e dois metros e meio de altura.

O auto-giro «bébé» funcionará como os grandes auto-giros. Não possuirá asas, tendo todas as características do vôo dos mais modernos e perfeitos auto-giros.

Subirá e descerá quasi verticalmente.

Os engenheiros, por enquanto, recusam-se terminantemente a prestar quaisquer declarações, acerca dos preços destes curiosos aparelhos.

Dizem, porém, que o preço será depois muito mais reduzido, quando se construírem em maior numero.

Uma coisa é certa, segundo os proprios engenheiros declararam: serão, indubitavelmente mais caros do que os automóveis, por causa dos acessórios e dos complicados instrumentos e dispositivos necessários para o vôo.—(United Press).

Automobilismo em Tunis

TUNIS, 6.—O italiano Achilles Varsil ganhou pela terceira vez o primeiro premio das corridas automobilísticas de Tunis.—(United Press).

Fundou-se no Brasil

Um Centro de Estudos Arqueológicos

RIO DE JANEIRO, 6.—Acaba de se fundar nesta cidade o Centro dos Estudos Arqueológicos, que reúne todos os cultores da arqueologia no Brasil e permanecerá em intimo contacto com todas as colectividades congeneres do estrangeiro. O novo organismo, que tem à sua frente o professor e arqueólogo Edgar Romero, filho de Silvio Romero, propõe-se estimular o intercambio científico luso-brasileiro. Até certo ponto, o Centro de Estudos Arqueológicos corresponde ao apêlo, feito em Genebra, pelo sr. dr. Julio Dantas, na ultima reunião da Comissão de Cooperação Intelectual, a favor da criação em todos os países de organismos científicos que facilitem o progresso humano e a aproximação dos povos. Um dos fundadores é o jornalista Antonio de Oliveira Junior.—(Americana).

As secas nos Estados Unidos

causam grandes prejuizos

NOVA YORK, 6.—Devido à seca, muito maior que a de 1934, que tão grandes prejuizos causou, a colheita de trigo na parte Oeste dos Estados Unidos, entre Texas e Dakota (Norte, incluindo a parte oriental do Wyoming, Montana e Colorado e Novo Mexico, parece estar quasi totalmente perdida. Os estragos causados pela falta de agua são incomparavelmente maiores do que os produzidos pelas tempestades de areia.—(Americana).

A viagem à Argentina

do dr. Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 6.—O dr. Getulio Vargas, que se encontrava em Petropolis, regressou ao Rio de Janeiro, a fim de iniciar a viagem à Argentina.—(Americana).

As eleições jugoeslavas

BELGRADO, 6.—A victoria do governo nas eleições parlamentares jugoeslavas parece ser esmagadora nas «banovinas» servias e eslovenas. A opposição parece ter-se mantido melhor nas suas posições, na Bósnia e Herzegovina.—(Havas).

A imigração no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6.—Em 1934, entraram no Brasil 50.371 imigrantes, dos quais 21.930 eram japoneses; portugueses 8.732, italianos 2.507 e espanhóis 1.429.—(Americana).

Concurso fotografico

Os conhecidos fabricantes das máquinas fotograficas Rolleiflex e Rolleicord, a firma Franke & Heidecke, de Braunschweig, informam-nos que abriram um grandioso concurso para fotografias tiradas com as suas tão experimentadas máquinas.

As melhores fotografias premiadas serão publicadas no «Livro de Ouro do Rolleiflex».

Os 400 premios de RM. 250 —ate RM. 10.— ferecem aos concorrentes uma expectativa de sucesso certo. Os bons resultados que provavelmente se obtém com o Rolleiflex e Rolleicord, permitem, mesmo aos principiantes de fotografia, a concorrer com successo.

O prazo de entrega das fotografias termina em de 30 Junho p. f.

Condições detalhadas fornecem desde já as casas de artigos fotograficos.

«RUTHER»—pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante, combate a Caspa e todas as doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.

A venda na Drograria Centeno & Neves, Lda, 204, Rua da Prata, 206

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Fibroides, Dificuldades das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos me-todos sem operação, sem dor, sem descanso, Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.-Tel. Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

PAPEIS PINTADOS

As ultimas novidades

A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

02-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Fátima e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODON — PALACIO
Serenata de Amor
Charlie Chan em Londres
4. Feira — Estrela
O Principe João

A PAZ AMEAÇADA

A Inglaterra não recorre para a S. D. N.

preferindo as negociações directas

LONDRES, 6.—Não se cre que Londres leve a questão do rearmamento alemão a S. D. N. Tudo indica que o governo prefere a via das negociações. O «Daily Mail» diz: «É impossível atacar a Alemanha pelo que tem feito, por mais que deplora-se a maneira de agir. A Inglaterra não pode ser obrigada a agir como defensora virtual do sistema de Versalles. O seu papel deve ser apoiar vigorosamente a organização de segurança colectiva, com a participação da Alemanha».—(Americana).

Propósitos pacifistas da Alemanha

BERLIM, 6.—A «National Zeitung», diz que é licito pregar, neste levante das negociações diplomaticas em curso, no meio do panico dos armamentos que não é motivado pelas medidas tomadas pela Alemanha, pois lhes é anterior. Este jornal acrescenta: «Não é possível pretender-se que o restabelecimento da igualdade de direitos para a Alemanha, ha tanto tempo esperado por todos os países, houvesse destruído, de uma assentada, todas as possibilidades de colaboração. Parte da Imprensa inglesa afirma que o comunicado franco-britânico de 3 de fevereiro está liquidado. Mesmo que fosse assim, subsistiria a parte positiva do programa de Stresa e a oferta alemã de tomar parte em pactos de não agressão no Oriente europeu. Porque se deixou de falar desta proposta alemã, que tanta satisfação causou, quando foi formulada durante a conferencia anglo-franco-italiana? Aquilo que se chamou uma contribuição importante para a paz foi esquecido. Dir-se-ia que se pretende, em certos países, afastar a Alemanha do sistema de segurança, para a manter isolada e cercada. Se não se faz caso das sugestões alemãs, não ha o direito de classificar de negativa a politica de Berlim e de dizer que o Reich se exclui da segurança colectiva. Ainda é tempo de substituir a politica de alianças pela de colaboração, que garantirá a paz e para a qual a Alemanha quer contribuir».—(Americana).

A sorte do jornalista Jacob

PARIS, 6.—O «Matin» publica um telegrama de Genebra dizendo que a «National Zeitung» informa que certos meios autorizados berlineses julgam que o jornalista Berthold Jacob, objecto da reclamação apresentada pelo governo suizo, deve ser posto em liberdade devido ás provas esmagadoras que o conselho federal forneceu ao Wilhelmstrasse, as quais demonstram a culpabilidade da Gestapo e do dr. Richter.—(Havas).

Alémças que se tornam suspeitos

METZ, 6.—A policia francesa prendeu dois officiaes alemães uniformizados e duas senhoras da mesma nacionalidade por terem penetrado na zona fortificada francesa sem a devida autorização. Depois de largamente interrogados pelas autoridades militares francesas, os dois referidos officiaes e uma das senhoras foram postos em liberdade, ficando detida a outra alemã por ter estado em varias contradicções durante os interrogatorios a que foi submetida.—(United Press).

J.N. Cunha, L^{da}
Joalheiros 197, R. AUREA-201
Tel. 20730
às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

As festas do jubileu de Jorge V

começaram hoje em todo o Imperio britânico

Londres apresenta um aspecto de extraordinaria animação

LONDRES, 6.—Sob um céu primaveril e um tempo suave e ameno, começaram hoje em Londres, num ambiente saturado de flores, as festas do jubileu do soberano, que se celebram também noutros pontos do Imperio. A grande comunidade britânica comemora hoje o 25.º aniversário da subida ao trono do seu rei. Se bem que todaz as cerimoniaes tenham o cunho da festa oficial, ha a notar a espontaneidade de todo o povo inglês que deseja manifestar os seus sentimentos de lealdade para com o seu soberano, que, além de ser seu amigo, tem compartilhado das suas alegrias e das suas ansiedades.

Não ha memoria em Londres de se ver, junta, uma tão grande e densa multidão. Centenas e centenas de pessoas occupam já, desde ontem à noite, varios pontos do percurso pelo qual haveria hoje de passar o cortejo real. O Hyde Park conservou-se aberto durante toda a noite. Numa extensão de seis milhas, nas ruas que vão de Buckingham Palace à Catedral de San Paulo e por aquelas onde o grande cortejo, quer a ida quer a volta, deverá passar, viu-se durante toda a noite uma enorme multidão que all tinha já tomado lugar. 5 na rua tomaram todos os seus pequenos almooes no meio dum bom humor e alegria indescriptíveis. Durante a noite, os que não puderam do... passaram o tempo cantando em cérvellas canções inglesas e canticos patrióticos. Outros ainda trouxeram gramofones que faziam tocar enquanto outros escutavam atentos as bandas de musica, que em numero de quarenta, se tinham instalado ao longo das ruas. Logo de manhã cedo, as janelas dos predios foram-se enchendo de gente.

Um facto ha que merece registro especial: o principio da ordem e da disciplina é tão formidavel que nem a Policia tem um trabalho exteriormente para dirigir o trafego, nem o transeunte se apercebe que são fiscalizados todos os seus movimentos, e isto por que estes são feitos sem desvio e com profunda consciencia.

Ao longo do percurso marcado para a passagem do cortejo, estão alinhados 14.000 homens, compreendendo marinheiros, regimentos do exercito de terra e aereo. A medida que os varios regimentos vão tomando posições, a multidão aclama-os freneticamente.

O primeiro cortejo que hoje se formou foi o que acompanhava o «speaker» da Camara dos Comuns que se dirigiu para a Catedral de San Paulo, onde devia esperar a chegada dos soberanos. Este alto funcionario britânico tomou lugar no famoso e historico coche da Casa do Parlamento, visto pela ultima vez nas festas do coroação de Jorge V. A seguir, em carruagens descobertas, vinham o Primeiro-Ministro do Reino-Unido e todos os Primeiros Ministros dos Dominios, aos quais a multidão fez

uma longa ovação. Depois, a pequenos intervalos, vinham, os varios membros da Familia Real, acompanhando todos os netos dos soberanos, destacando-se as principes Elizabeth e Margaret-Rose que acenavam a multidão. Os duques de York e de Kent envergavam o uniforme de officiaes da Marinha de Guerra. O Principe de Gales vestia o uniforme de coronel das Guardas-Gaulezas e o Duque de Gloucester em uniforme de coronel dos Hussards.

As carruagens da Familia Real eram escoltadas pelas «Life and Royal Horse Guards». Com o Principe de Gales e Duque de Gloucester, seguia na mesma carruagem, a rainha Maud da Noruega.

Só depois de ter chegado à Catedral de San Paulo o cortejo do «speaker» da Camara dos Comuns saiu de Buckingham Palace o grande cortejo conduzindo os soberanos. Vinha à frente um destacamento de lanceiros e mais atrás, a cavallo, esquadras de Hussards, Dragões e baterias da «Royal Horse», todos em grande uniforme. Seguia-se o «Life Guards», escolta dos soberanos, com as suas tunicas escarlates e capacetes de plumas. Logo após, num «landau» descoberto, puxado a seis parelhas montadas por solas que envergavam pequenas jquetas escarlatas, vinham o rei Jorge e a rainha Maria. O soberano vestia o uniforme de marchal e a rainha uma linda «toilette» cor de rosa. Durante todo o percurso do Palacio de Buckingham até à catedral de San Paulo foram os soberanos alvo de manifestações que atingiram o delirio. A chegada a San Paulo, mal se ouviram os acordes do «God Save the King» em consequncia das aplausos calorosos e das enormes ovações dirigidas aos soberanos. A entrada do templo conforme é uso, o Lord-Mayor de Londres entregou ao rei Jorge, em nome da cidade, «a espada do Estado».

A Catedral oferece um espectáculo impressionante. Milhares e milhares de pessoas assistem à missa em acção de graças pela «proteção concedida ao rei durante os 25 anos do seu reinado». Estavam presentes: todos os officiaes da Casa Militar do soberano, representantes dos Dominios, príncipes e representantes estrangeiros.

A cerimonia religiosa, presidida pelo arcebispo de Canterbury, foi radiodifundida por todos os postos ingleses.—(Havas).

Desastre em New Castle

LONDRES, 6.—Anuncia-se que em New Castle abateu uma tribuna de vinte pés de altura que se encontrava apoiada de gente que aguardava ansiosamente a passagem do cortejo comemorativo do jubileu do rei Jorge V. Há mais de cinquenta pessoas feridas, algumas das quais se encontram em estado grave.—(United Press)

A CRISE ESPANHOLA

Reabriu hoje o Parlamento

Lerroux não conseguiu ainda formar gabinete

MADRID, 6.—Dá-se hoje certo que Lerroux não conseguirá como orgãoizar o seu novo ministerio, em que participariam ministros dos agrupamentos politicos radical, popular-agrario, liberal-democratico e agrario.

Assigura-se que Gil Robles fará parte do novo elenco ministerial, occupando a pasta da Guerra e que nele continuarão os ministros do gabinete demissionario, srs. Juan José Rocha, na pasta dos Estrangeiros; Guerra, na pasta das Obras Publicas; Portela Valadeiras, na do Interior e Manuel Marraco, que de novo transitará para a pasta das Finanças.

A's 16 horas o Parlamento recomeça os seus trabalhos, ha um mês suspensos. A sessão será, porém, curta, pois fechará após a Camara tomar conhecimento da crise ministerial. A abertura hoje do Parlamento é precisamente a razão que leva Lerroux a demorar as suas diligencias para a constituição do governo, a fim de não ser obrigado a fazer ainda hoje a sua apresentação ás Cortes. Desta maneira ficará com três ou quatro dias para preparar a declaração ministerial que tem de levar ao Parlamento.—(United Press).

Haverá governo ainda hoje?

MADRID, 6.—O sr. Lerroux, depois da entrevista que teve com o sr. Martínez de Velasco, conferenciou novamente com o sr. Melquíades Alvarez, sendo estas consultas motivadas pela escolha dos novos ministros. Parece que o governo deve ficar constituído esta tarde.

O sr. Lerroux, interrogado pelos jornalistas, declarou que fizera o possível por alargar a representação dos partidos no governo, mas que não foi possível levá-lo além dos quatro partidos do bloco.

Amanhã reunir-se-á o novo Conselho de ministros para redigir a declaração ministerial, que será levada ao Parlamento na proxima quarta-feira.—(United Press).

Um julgamento politico

MADRID, 6.—No Supremo Tribunal começou hoje o julgamento do general Damaso Berenguer, que presidiu ao governo que executou Galan e Hernandez, e tambem o dos generais que formaram o tribunal que os condenou. Melquíades Alvarez defende Berenguer, e Gil Robles defende Fernandez Heredia, que naquella data era capitão-general de Aragão.

A primeira sessão foi dedicada à leitura da accusação, que demorou duas horas. Seguidamente, Berenguer fez o seu depoimento, declarando que ninguém lhe havia solicitado o perdão para os accusados e que ele apenas cumpria a lei. O promotor de justiça pede pena maior para os accusados e meio milhão de pesetas para a familia dos executados.—(United Press).

Venzelos condemnado a morte

ATENAS, 6.—O antigo presidente Venzelos foi condemnado à morte sob a accusação de ter chefiado o ultimo movimento revolucionario que rebentou na Grecia.

Venzelos, que se encontra em Paris na companhia do general Plastiras, que tambem foi condemnado à morte, recebeu friamente a noticia da sua condemnação à pena capital.—(United Press).

90 mineiros soterrados

TOQUIO, 6.—A Agencia Fehus adunacia que numa das minas de carvão da Companhia Feiri se deu uma grande explosão, ficando soterrados 90 mineiros.—(United Press).

**SPEEDWELL
MOTOR OIL**

JOIAS EM PLATINA
Safiras, rubis,
brilhantes e perolas

Em pleno exito! Na 3.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

A VIUVA ALEGRE

esgota, todas as noites, a lotação do SÃO LUIZ!

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 37, A.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

JUBILEU DE JORGE V

A INGLATERRA EM FESTA



O REI JORGE V

Bem fez o «Diário de Lisboa» em consagrar um numero especial à celebração do jubileu de Sua Majestade o Rei de Inglaterra, prestigioso soberano da nossa velha aliada.

O povo português deve associar-se com entusiasmo a esta brilhante comemoração, não só porque sempre nos será grato partilhar da satisfação de um povo amigo, mas ainda porque o rei Jorge V merece realmente todas as homenagens que nesta data lhe são prestadas. A consagração feita aos seus 25 anos de reinado é a prova evidente do extraordinario exito da sua acção governativa. Para este contribuíram, além da inexcedível dedicação do rei pelos seus deveres nacionais, a sua elevada e integra estrutura moral que o impõe ao respeito de todo o mundo. A lealdade do seu caracter, a correccão absoluta de todos os seus actos fazem dele o tipo perfeito do *gentleman* inglês, essa magnifica republição das altas qualidades de caracter e da perfeita educação dum povo. Notavel é tambem a sua exemplar vida de familia, que oferece um modelo perfeito á vida social inglesa.

Assim, o rei de Inglaterra conseguiu uma popularidade, que nenhum dos seus antecessores excedeu, e um afecto assombroso por parte dos seus subditos. Em todos os lares ingleses o rei é querido como se fosse um dos membros da familia. Ainda se não esqueceu o apaixonado interesse que toda a população da Grã-Bretanha mostrava a cada hora, quando ha-

anos a saude de Sua Majestade despertou vivos receios. E só quem, como eu, viu as festas recentes do casamento de Suas Altezas Reais os duques de Kent, pode apreciar devidamente o admiravel lealismo da nação britânica, o seu amor pelo seu rei e pelos principes da Casa Real, a sua dedicação sincera por eles. Na multidão, que se apinhava nas ruas atravessadas pelo destumbrante cortejo, havia, mesmo acima da natural curiosidad, a vibrante paixão pelos monarcas.

Tambem fora da Brã-Bretanha, mas dentro dos vastos dominios do seu imperio colonial, o rei é o grande eio da cadeia que a todos une. Se a influencia do governo britânico nos dominios muito diminui, neles subsiste intacta a devoção entusiastica pelo chefe do Estado.

Que melhor pode Sua Majestade desejar em recompensa da sua operosa dedicação pelo pais do que verificar após 25 anos de governo que o seu povo inteiro o admira e venera tanto? Creio ser este o melhor criterio que possa haver para avaliar do exito duma administração publica, mormente numa epoca em que tão arduo é manter o prestígio de quem governa e em que ha tão pouca união entre os cidadãos e os seus chefes.

E' pois convicção intima minha que Portugal se deve unir com justiça e vibrantemente a todos louvores que a Sua Majestade El-rei venham a ser prestadas.

RUI ENNES ULRICH



A RAINHA MARIA

LISBON MEMORIES

LISBOA DE HA CINQUENTA ANOS

Recordada por J. N. Marsden, correspondente do "Times"

Lisbon fifty years ago—How different from the Lisbon today! Not that people did not enjoy themselves; perhaps in some respects the enjoyment then was greater, because it was not so continuous.

Life was easier, the streets were less crowded; no motorcars—only the old «grawlers»—the coachmen of which always wore silk hats and used umbrellas when it rained. The English golden sovereign was a current coin of the realm in which all salaries and wages were paid,—at 4.500 reis to the pound. The old clumsy heavy twopenny pieces «patacos», were used abundantly, and one was glad to get rid of them as they literally made holes in one's pockets.

The only Railway Station was at Santa Apolonia—there was no Railway to Sintra or Cascais—but diligence coaches ran to these places.

The trams were run by mules and only went as far as Santa Apolonia—The Rato and Algés. The lowest fare was fifty reis—2 1/2 d— which was raised to 60 reis at night— to pay for the oil used in the lamps.

With my British love for sport, when I arrived I found plenty to satisfy me. At Caxias there was a Lawn Tennis Club—consisting of about a dozen members—the first appearance of Lawn Tennis in Portugal—and we thought nothing of having to walk all the way to Caxias from Algés for a Sunday's enjoyment. Several of my Portuguese friends would not be persuaded that the racket was not for catching butterflies (para apanhar moscas).

We used to have cricket matches and played at Campo Pequeno, where the Bullring now stands—and it was not unusual to suspend play in order to allow a cart or a flock of sheep to cross the pitch. We also played against Carcavelos, the Sub-marine Cable Station, and I have known an eleven walk to Carcavelos from Algés, and back again in the evening for a game of cricket. Who would do that now?

And we as a Colony were fond of walking. One Sunday, with the late Mr. Rawes, I walked to Sintra, thence to Cascais by the outer road and then back to Algés.

The evenings were often spent at one another's houses, playing whist, vingt-et-un and nap. And at Portuguese Houses we heard excellent music—never can I forget the musical evenings at the House of Senhor Conde Dauplas, who did so much to encourage classical instrumental music in Portugal.

Then we had the old Circus in the Rua da Palma—where, besides the usual Circus—we were treated to the Spanish Zarzuelas—«Cadiz», «La Gran Via» and many others.

But the greatest treat of all was the Opera House of São Carlos. There we could hear the very best Operas and the most celebrated singers of the day, «Adelina Patti, Tetrazini, Schiacciotti, Van Zant (for whom Mignon was composed), Batistini, the brothers Andrade and a host of others.

Ladies in those days had a very bad time. No girls could go out alone, but had to be accompanied by a relation or a servant. They had however some recompense in the picnics to Sintra, Costa da Caparica, etc. At these picnics which were called «burricadas»—because everyone was furnished with a donkey, there were many opportunities for flirting.

Although I was brought up as a lawyer and passed all the necessary examinations, forty years of my life in Portugal was devoted to commerce and I can look on my relations with Portuguese business Houses with the greatest pleasure. To mention only a few names—I can see them now in my minds eye with their silk hats and frockcoats—Joaquim Dias Ferreira, Luiz Val do Rio, Pollicarpo Anjos, Luiz e Antonio Diogo da Silva, Alberto Centeno, Oliveira Soa-



J. N. MARSDEN

res, Antonio Silva, Gouveia and many others. Never in my own Country did I meet with such straight forward dealing and honesty I found with my old Commercial friends—literally their word was their bond. Nor must I omit to mention the kind hospitality and friendliness I received in my young days from the many Portuguese friends I made socially—a friendship that still exists; some Alas!—are no longer here.

I have lived so many years in Portugal that I have come to look on the Country as my second Home—A minha segunda Patria!

O DIA DE JORGE V

Às 7 horas o soberano toma a sua primeira refeição, e nos dias em que passeia a cavalo em Hyde Park, sai do palácio às 8, para estar de volta às 9—hora do almoço. O resto da manhã passa-a Jorge V a trabalhar com o seu secretario. Nunca descuida dos seus deveres. Seja qual for a hora a que cheguem os despachos ou relatórios do Foreign Office ou dos outros ministerios, o rei trata de tudo, assinando tudo, cumprindo conscienciosamente os arduos deveres de Chefe de Estado.

O «Chefe de Família» gosta de ter perto dele, enquanto trabalha, a sua muito amada esposa; e a rainha, tranquilla, a um canto da sala, entretém-se com os seus bordados, o seu crochet, enquanto o marido trata dos negocios de Estado.

Quasi sempre os soberanos jantam a sós. As proprias damas e officiaes de serviço comem aparte.

E' frequente haver convivas ao Luncheon, mas para o jantar é muito raro. Suas majestades, tendo jantado juntos, saem poucas vezes à noite. Gosam assim umas horas de descanso, após os enfadonhos deveres publicos de cada dia.

Nos seus discursos, o rei Jorge serve-se constantemente das palavras «A Rainha e Eu» e esta grande afeição que se revela a todo o momento é um

Lisboa de ha cinquenta anos—como era diferente da Lisboa de hoje! Havia então, menos passatempos e divertimentos? Sim, mas tambem por essa mesma razão eram estes melhor aproveitados por todos nós. A vida nesse tempo era mais facil e as ruas menos animadas deixavam que mais facilmente se circulasse; tambem não havia ainda automoveis—mas os trens, com os cochelros sempre de chapu alto e chapu de chuva aberto, quando chovia, satisfiziam as nossas necessidades. A libra ouro, inglesa, era então a moeda corrente em que se pagavam os salarios, ao cambio de 4.500 reis! E ainda corriam «patacos» em grande abundancia—essas moedas enormes cujo peso abria buracos nos bolsos em que caíam.

A unica estação de caminho de ferro era a de Santa Apolonia,—não havia ainda caminho de ferro para Sintra ou Cascais e só de «diligencia» se fazia então esse trajecto. Os «celebrados» dessa época já remota, eram tirados a mulas—e faziam carreiras apenas até Santa Apolonia, ao Rato e Algés. O bilhete mais pequeno custava 50 reis, à noite era mais caro, 10 reis, para pagar o azeite que alimentava as lampadas de iluminação dos carros.

Para satisfação de minhas necessidades desportivas de inglês, encontrei à chegada a Portugal um clube de tennis em Caxias—que era o primeiro clube de tennis do pais e não

dos segredos da popularidade a que os soberanos ingleses gosam no coração e sentimento do seu povo.

Desde muito novo que o rei Jorge se revelou um ardente filatelista. Tem coleções rarissimas de selos, muitos ainda do tempo, quando como moço official de Marinha, os procurava por todo o mundo.

A sua coleção, instalada numa sala enorme do Palácio de Buckingham é tão grande que foi nomeado um funcionario especial para tratar dela, e o soberano inglês liga-lhe tanta importancia que durante a guerra mandou fazer, nos baixos do palácio, um quarto de cimento armado, transportado para lá os preciosos selos a fim de os proteger dos raids sobre Londres dos Zepelins. Encontrou uma ardente colaboradora neste predilecto passatempo, na sua netinha «Sillibet» como carinhosamente é tratada em familia a encantadora princesinha Elizabeth. Passa horas junto do avô, na sala onde estão arrumados e etiquetados com o maior cuidado centenas de caixas e livros com selos, e já possui tambem a sua pequena coleção. O rei tem grande simpatia pelos jovens colecionadores de selos com quem ás vezes, pondo de parte as ceremonias da realza, se corresponde, mandando-lhes selos ou trocando-os, como usam fazer os filatelistas vulgares.

contava mais de uma dúzia de selos—e nunca nos enfadou o passeio a pé a que eramos obrigados todos os domingos, de Algés a Caxias, para fazermos o nosso desporto preferido. Lembro-me que alguns amigos portugueses não se queriam persuadir de que as «raquettes» não se destinavam a apanhar borboletas—ou a matar moscas.

Tambem jogavamos o «cricket», no Campo Pequeno—onde hoje está a praça de touros—e não poucas vezes eramos forçados a suspender o jogo para deixar atravessar o campo algum carro ou rebanho de carneiros que pachorrenamente passavam.

Os nossos principais matches jogavam-se contra o «team» do Cabo Submarino de Carcavelos. E quantas vezes o «onze» de Lisboa não caminhava toda a distancia de Algés a Carcavelos apenas para jogar um «match», regressando à noite a Lisboa. Quem faria hoje tanto pelo amor do desporto?

A colonia inglesa gostava de andar. Um domingo na companhia do falecido senhor James Rawes lembro-me de ter feito a pé, o trajecto de Lisboa a Sintra, dali até Cascais, pela estrada marginal, regressando ambos até Algés.

As noites, passavamo-las no geral em casa de pessoas amigas, jogando o Whist, o Vingt-et-un e o Nap. Em casa dos nossos amigos portugueses ouvia-se musica—jamais esquecerei as noites deliciosas de boa musica que passamos em casa do conde de Dauplas,—que tanto fez pela musica classica em Portugal. No circo da rua da Palma, além do espectáculo de circo, assistiamos tambem a boas zarzuelas espanholas e foi lá que vimos a «Cadiz», «La Gran Via», e muitas outras ainda hoje lembradas, com saudade.

O melhor de tudo porém era o teatro de Opera em São Carlos. Ali ouvimos o que melhor havia de operas e de cantores de fama mundial;—Adelina Patti, Tetrazini, Schiacciotti, Van Zant (para quem a Mignon foi composta) Batistini, os irmãos Andrade e tantos outros, que nunca mais pudemos esquecer.

As senhoras nesses tempos é que tinham uma vida menos agradável. As raparigas novas só podiam sair acompanhadas por uma pessoa de familia ou por uma criada de confiança. Restava-lhes a unica compensação dos «pic-nics» a Sintra ou à Costa da Caparica—as «burricadas» como então se lhe chamava, em razão do melo de transporte empregado—e só nestes passeios ellas tinham alguma oportunidade para «flirtar».

Apesar de ter estudado e cursado Direito, durante quarenta anos devotei-me à vida comercial e é com gratas saudades que relembro as minhas relações comerciais com firmas portuguesas. Para mencionar apenas alguns nomes, recordarei aqui os saudosos Joaquim Dias Ferreira, Luiz Val do Rio, Pollicarpo Anjos, Luiz e Antonio Diogo da Silva, Alberto Centeno, Oliveira Soares, Antonio Silva Gouveia e tantos outros. Nunca no meu proprio pais encontrei tanta lealdade e honestidade nas transacções como entre aqueles meus velhos amigos comerciais, cuja palavra valia sempre um compromisso e este era sempre cumprido.

Nem devo aqui deixar de registrar a amavel hospitalidade e provas de amizade que recebi na minha juventude, daqueles amigos portugueses com quem travei relações na sociedade—amizade que permanece hoje ainda intacta. E alguns destes, Alas! já não pertencem a este mundo.

Ha tantos anos já que vivo em Portugal, que, naturalmente e com sinceridade o considero e declaro—a minha segunda Patria!

HOTEL URGEIRIÇA

CANAS DE SENHORIM

(Under English Management)

Tennis

Swimming

Golf

A PROPOSITO DO JUBILEU DE JORGE V

pele general João de Almeida

Dois grandes motivos determinam a imperial concordância e o sentimento profundo em que todo o povo inglês festeja o jubileu do seu rei: Em primeiro lugar a estrutural fidelidade dos ingleses á realza—fidelidade tradicional, enraizada, que perdeu todo o ar dum sentimento de submissão para ganhar toda a essencia dum sentimento de familia. Em segundo lugar a situação pessoal do rei Jorge V entre o seu povo: chefe politico e chefe de toda a grande familia inglesa, na aceção mais sentimental da palavra. Jorge V conseguiu, durante o seu reinado captar simpatias e estima unanimes, de todos os seus subditos, dentro das dilatadas fronteiras do mais vasto imperio do mundo. Nem Eduardo VII, aliás tão querido em certos meios e por certas classes da velha Inglaterra, conseguiu, tão larga, extensa e homogénea popularidade.

No dia do jubileu todos os ingleses festejam, não só o chefe que tem sabido sê-lo a contento de todos e se instalou no coração de cada um, mas tambem o mais respeitado dos membros da sua familia. E cada familia lhe fará a sua festa, juntando-se ao ruído publico das ruas em manifestações apoteoticas ou recolhida na intimidade dos seus «homes» onde o rei não faltará.

E assim o jubileu, apesar da sua grandeza e imponencia nunca vistas, apesar de ser a manifestação mais



GENERAL JOÃO DE ALMEIDA

extraordinaria que nos tempos modernos se tem feito a um homem—porque será festejado em toda a extensão do Imperio Britânico—não perderá a recaçada e doce expressão duma festa de familia, dumas «bôdas de ouro» entre avós venerandos e netos carinhosos.

Não nos deve ser indiferente, a nós portugueses, esta festa. Nem pelo significado tão exemplarmente unificador que oferece o espectáculo duma grande Nação politica e sentimentalmente unida em volta do seu chefe—nem pelo pretexto que se apresenta para popularizar uma aliança secular, a continuidade e robustecimento da qual, Portugal e Inglaterra, de igual

para igual, tem hoje mais do que nunca, ligados fortes interesses politicos, economicos e espirituais.

A nossa aliança com a Inglaterra, não é popular em Portugal. Os homens de escol, cuja cultura, sentido das realidades e espirito politico pode sentir e compreender em toda a extensão os objectivos e os interesses da Nação, bem como aqueles que vestem uma farda e sabem o valor militar da nossa aliança, fizeram dela uma razão consciente e apolam-na sem duvidas nem hesitações. A grande massa do povo não sente nem compreende a aliança inglesa. Ou porque pessoas de espirito superficial a têm malsinado, ou porque um juizo imperfeito de certos acontecimentos o tem afastado da verdade—o que é certo é que a aliança não é popular.

Isto é tanto mais lamentavel quanto é certo que são infundadas as razões que têm despopularizado a aliança inglesa: certas atitudes e factos da politica inglesa relativos a Portugal em que temos sido lesados. E' necessario verificar, antes de qualquer juizo, se por tais lesões não fomos nós os principais responsaveis, quer defendendo mal os nossos interesses, quer esquecendo, como tantas vezes sucedeu durante os cem anos de liberalismo, o que devemos á nossa dignidade e ao nosso prestigio.

Nunca tivemos razões de queixa da Inglaterra—antes pelo contrario—

sempre que com ela tratamos de igual para igual, no nivel da nossa dignidade nacional de povo independente e cioso da sua independencia e com firme espirito de defesa dos nossos interesses.

E é a politica a seguir—aquela que fará da aliança um instrumento util e de grande valor para ambas as partes. E como instrumento util convém popularizá-la, fazê-la compreender pela grande massa da nação—que a leviandade dalguns espiritos instaveis, quere por vezes desviar para simpatias suspeitas e nas quais só prejuizos podemos sofrer.

Mas isto veio a proposito do jubileu do rei Jorge V. Não nos afastemos do acontecimento e, colhendo nele um exemplo que nos interessa, hoje que temos chefes, ordem, organização e sadio orgulho do que somos, e uma ansia de grandeza, aproveitemos tambem a oportunidade para manifestar por outras formas, além das officiais, a nossa solidariedade e o nosso espirito de aliados, ao povo inglês.

Para terminar, sem comentarios, porque são dispensaveis, uma nota curiosa: o hino inglês—esse hino tão significativo sob o ponto de vista da fidelidade á realza—foi agora alterado na letra, por um descendente de Henry Carey, seu autor, Mr. Herbert Darnley no sentido de limar nele tudo quanto exprimia um sentimento guerreiro ou, pelo menos, não pacifista.

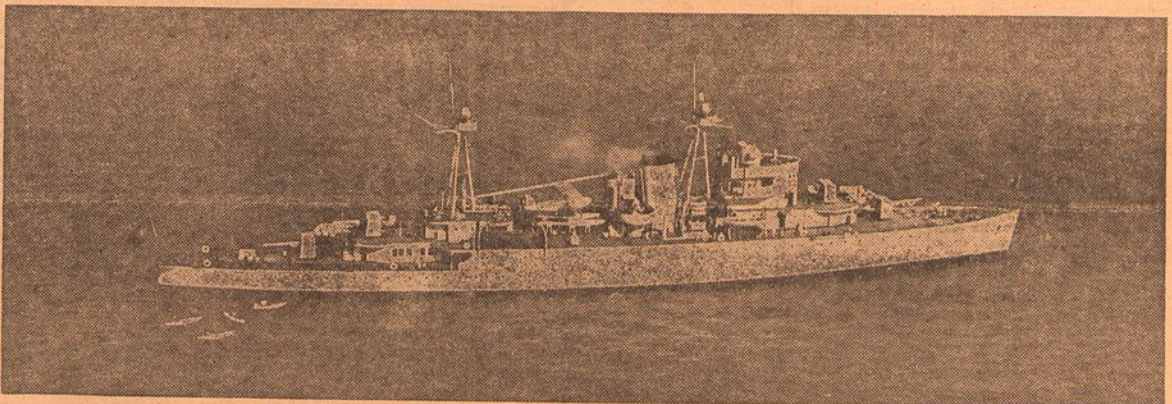
A grande industria inglesa de construção naval

ao serviço da reorganisação da Armada Portuguesa

Os fornecimentos pela empresa Hawthorn Leslie

A empresa britânica Hawthorn Leslie, com sede em New-Castle, foi, de entre as que concorreram á execução do programa naval português, aquela que maior encomenda recebeu: 2 avisos de 1.ª classe e 2 avisos de 2.ª classe, com o deslocamento global de 7.200 toneladas. Os quatro referidos navios têm provado excelentemente e honram a esquadra portuguesa e os estaleiros que os construíram, sendo os dois primeiros os maiores desta parte do programa.

A casa Hawthorn Leslie é representada em Portugal pela «The Engineering Company of Portugal Ltd.», rua dos Remolares, 12, 1.º — Lisboa.



O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», igual ao «Bartolomeu Dias», que em breve chegará ao Tejo. Foram construídos pela mesma empresa — Hawthorn Leslie — os avisos de 2.ª classe «Gonçalo Velho», e «Gonçaves Zarco».

Duas sugestões sobre turismo em Portugal

por R. G. Jayne

—(Presidente da Câmara de Comercio Britânica)



Those who have lived for some time in this country, and who have visited its beauty spots and buildings of architectural interest must feel pleased at the way in which, due to the efforts of various organizations and individuals, Portugal is gradually taking the place which is her due, amongst those countries which have become internationally known as centres of tourism. There is the national movement of tourism by rail and road, and the foreign current, mainly through Lisbon, as the only port which can at present accommodate the large ships employed in tourist and foreign services, and international motor traffic through the frontier posts. Much has been done, and much has still to come, as the problem is not so simple as observers sometimes think. There are two words I would like to say, don't abandon the really artistic old Portuguese architecture in favour of modern foreign styles, and in catering for present and future foreign tourist traffic in the provinces it seems to me that simple, clean, modest priced, hotels, standing back from the road, in a garden with shade, providing comfort not luxury, is what is called for.

In conclusion I would like to say that touching my own countrymen, I have repeatedly heard them express their appreciation of the warm welcome extended to them by our Portuguese friends of old grades. I thank the "Diário de Lisboa" for giving me this opportunity at this moment when the British Empire is celebrating the Silver Jubilee of its Sovereigns, of associating myself with our old and trusted friends in Portugal.

MODAS DO JUBILEU

A moda será sempre a eterna associada dos movimentos patrios, aproveitando todos os enfeites para fazer realçar o desfile da sua marcha à roda do mundo. Assim se faz deslumbrar para as mulheres e arrastar as atrás das suas fantasias, sempre repetidas com um eco contínuo.

A festa deslumbrante e comovedora que a Inglaterra vai desenrolar aos olhos da civilização numa alegria tão equilibrada e sadia, nesta hora indocina, chega a parecer uma história de fadas contada numa noite tempestiva para distrair o terror das almas...

Com o protesto de apresentar modas para o Jubileu real desentranham-se todas as velharias, e desceram-se as baús onde repozavam num eremico em paco, as complicadas ossudas que adornaram a facia elegancia do ultimo periodo do romantismo.

As largas "toilettes" flutuantes, vaporosas como espuma, as mangas perdidas dos casacos á maneira de etogas, das de prata rendilhada e malhas do mesmo metal, chapéus de palha semeados de flores do Prado, como as suas liliannas de Watteau, ou grandes abas, todas levantadas, contrastando com os pequenos chapéus enfeitados de plumas que acompanham os severos vestidos de alpaca.

Eis as novidades que mais atraem a atenção das elegantes que farão a viva decoração das janelas "parties" do caminho real—nesta semana festiva do Jubileu. Uma janela em Pall Mall será mais disputada do que um camarote da Opera nas noites saudosas da Patti!—as noivas não ficaram indiferentes á evolução actual. No recente enlace de Miss Marjorie Stonor, esta famosa atriz aderava a sua sobeja nupcial com uma coroa de malmequeres a prender o veu, substituindo assim a classica

Quem viva já ha algum tempo neste país e conheça os seus lugares mais belos e os seus monumentos architecturais de maior interesse, deve sentir um intimo prazer em verificar que, devido aos esforços de varias organizações e individualidades, Portugal conquista, dia a dia, o lugar que lhe é devido entre aqueles países que se tornaram conhecidos internacionalmente como centros de turismo. Verifica-se actualmente um progressivo movimento de turismo nacional por caminho de ferro e estrada, a par de uma corrente de turismo estrangeiro, principalmente pelo porto de Lisboa, —aquele que presentemente melhor condições oferece aos grandes navios de turismo—e o trafego internacional através dos postos fronteiricos. Muito se tem feito e muito se está fazendo e ha a fazer neste problema que não é tão simples como á primeira vista parece. Sobre este assunto permitto-me dizer duas palavras: que não se abandone a artistica architectura portuguesa de outras épocas substituindo-se nos novos edificios por incarecisticos estilos estrangeiros modernos; que para receber o turista que visite com pouca demora as diversas terras da provincia se lhes proporcione hotéis economicos, absolutamente asseados, confortaveis mas não luxuosos e sempre que for possível dentro dum jardim onde haja sombras apraziveis e onde se possa descansar longe do trafego das estradas.

Em conclusão, quero afirmar que no que se refere a compatriotas meus, repetidas vezes tenho, e com muito prazer, ouvido palavras de apreço pela forma como são recebidos pelos nossos amigos portugueses. Agradeço ao "Diário de Lisboa" a oportunidade que me proporcionou para me associar aos meus velhos e fiéis amigos em Portugal neste momento em que o Imperio Britânico celebra o Jubileu de prata dos seus Reis.

flor de laranjeira—enjoativa de mais para uma nova ultra-moderna!

A par de todas as excentricidades surgem as ingenuas alegorias que emulham milhares e milhares de bijouterias aprovadas pelo bom gosto de S. A. a Rainha, para serem postas no mercado.

Copos de porcelana com hinos singelos entrelaçados entre cercaduras rusticas, ensinam a matar a sede da verdadeira alegria, tornando as almas todas associadas neste côro de festa.

Tradicionalista, como poucas nações, a Inglaterra não se esqueceu de mandar bordar a ouro sobre vistosas recordações, a folha do trevo da Irlanda, a rosa nacional aberta em sol e o agreste simbolo da Escocia, o cardo, impregnado do perfume das velhas lendas gaeccias.

E para que nada esquecesse nesta hora de ovações á Beleza e a Arte do seu melhor concurso exhibindo-se dia a dia no decurso deste arraial britânico. A baronesa Palmstierna, mulher do ministro da Suecia fará ouvir-se num concerto de "elenders" da sua terra em beneficio do movimento feminino educativo da Suecia.

E quando a voz da senhora Palmstierna se eleva entoando essas suaves canções escolhidas, Miss Jubileu, por outro lado sorri deslumbrante para o juri que hesita entre as inumeras candidatas a este titulo supremo—Miss Jubileu será a flor viva desta primavera real, o simbolo de todos os sonhos de perfeição, porque enquanto houver soberanos que saibam conservar a franca alegria dos seus subditos, o mundo não será tão mau como se pensa.

NITA LUPI

Aliados na Grande Guerra

pelo general Ferrelra Martins

Decorrido um seculo depois da Guerra Peninsular, a Inglaterra e Portugal voltaram a encontrar-se na Grande Guerra lutando, como leais aliados, contra o novo inimigo comum que pretendia destruir pela força os principios basilares da Democracia tão respeitadas na antiga Monarquia Britânica como na então recém-nascida Republica Portuguesa.

Em dois teatros de operações, tão lado a lado, britânicos e portugueses, contra a hegemonia territorial que ameaçava o mundo: na frente occidental a Europa aonde fomos levados pela justa previsão de que só all a contenda viria a ter a sua decisão final e só all portanto a nossa presença na guerra marcaria a Nação o lugar que lhe conviria na paz; na costa oriental de Africa, onde nos encontramos em acção comum de defesa de colonias limitrofes, ameaçadas pela fúria cubiceja do invasor insuavel.

A heterogeneidade das raças e as consequentes divergencias de caracter, de temperamento, de educação, de maneira de ser, a diferença extrema das linguas e os inevitaveis malentendidos dela resultantes; o desconhecimento reciproco dos dois povos, de que fatalmente se ressentiam as relações pessoais entre os combatentes menos cultos das duas nações; a diferença de preparação cultural e tecnica, entre o pessoal britânico e o português, menos actualizado este do que aquele; —finalmente,—referindo-me agora mais em especial á nossa situação em França — o excesso de trabalho, de preocupações e de incomodos que a nossa cooperação militar acarretou aos comandos britânicos, e o bom humor permanente dos nossos aliados que, desde o mais graduado ao mais humilde, só excepcionalmente deixavam de gosar periodicamente a repouso a que tinham justo direito em contraste flagrante com a má disposição, a fadiga, o enervamento dos portugueses, na sua quasi totalidade inibidos dessa regalia durante mais dum ano; tudo isso se conjugou para que, por vezes, se manifestasse um certo mal-estar, mesmo uns certos atritos que, embora passageiros, não deixaram de ser desagradaveis para ambas as partes.

Não é sem uma certa pena, que recordamos a tentativa feita, em 1917, por lord Derby, ministro no War Office, para que as unidades do C. E. P. fossem enquadradas com officiaes britânicos, tentativa que esbarrou na opposição intransigente, altiva mas correctamente apresentada pelo ministro da Guerra português, sr. Norton de Matos. Mas é com verdadeira satisfação que registamos a desistência imediata do ministro britânico que, certamente, não só compreendeu como apreciou com a devida justiça a attitude patriótica do seu colega português.

Foi necessario que mudasse o governo da Republica e que o general Bernardiston, representante do Estado Maior britânico em Portugal durante a guerra Julgasse, porventura, mais proprio o momento, para que aquella tentativa fosse renovada em 1918. Encontrou ella desta vez a nobre e firme repulsa do general Garcia Rosado, a quem foi extra-officialmente comunicada quando em Londres, como delegado do governo, tratava com o governo britânico de assuntos respeitantes á reconstituição do C. E. P. que ia comandar.

E mais uma vez os nossos aliados, com a gentileza que é seu timbre, rejeitaram a proposta que tinham preparado, e o general Garcia Rosado, não só conseguiu o melhor acolhimento do governo britânico a todos os seus desejos, como veio a obter depois, em França, do marechal sir Douglas Haig, o desejado acordo sobre o seu plano de reconstituição do C. E. P. que, se não foi realizado antes do ar-

misticcio, não foi por culpa do commando em chefe britânico.

Encontraram os portugueses nesta conjuntura difficil, o apoio dedicado do general Birdwood (hoje marechal), a cujos esforços conjugados com a tenacidade Insuperavel do general Garcia Rosado fiquerá devendo o C. E. P., ficou devendo Portugal, a boa fortuna de ter tropas suas, de infantaria, de artilheria e de engenharia, no Escalda, junto das tropas britânicas, quando, em 11 de novembro de 1918, souo para o mundo a hora feliz do armistício.

Assim se verifica que, se de facto as circunstancias especiais, atrás assinaladas, em que se realizara a nossa cooperação militar com as tropas britânicas, dificultaram por vezes a nossa acção ou nos causaram momentos varios de enfado ou de desanimio, nem por isso devemos deixar de reconhecer quanto lealdade, quarta justiça, quanto dedicacão, encontramos tambem da parte dos nossos aliados nas horas amargas da vida encravante da nossa campanha em França.

Nunca os comandos britânicos, na Flandres, zegatearam ao nosso soldado o reconhecimento das suas excellentes qualidades, louvando-o com leal e imparcial justiça, até mesmo em confronto com o soldado britânico. E assim, por exemplo, que os relatores dos comandos das escolas britânicas, instaladas na zona da guerra, onde os nossos soldados foram instruidos nas especialidades criadas pela guerra de trincheiras, assim como os relatores dos comandos das unidades britânicas onde os nossos foram encorporadas, no front, como estagiarios, antes de guarnecerem o sector português, todos eles se referem com elogio ao nosso soldado, intelligente, perspicaz, corajoso, sobrio e sofrido, como talvez nenhum outro.

Numerosos comandos britânicos não deixaram de apreciar com a devida justiça os serviços prestados pelas tropas portuguesas e de galardoar os portugueses, de qualquer grau militar, que neles mais se distinguiram pela sua acção pessoal. Os elogios verbais e os telegramas e notas de congratulação e louvor não se faziam esperar sempre que para isso havia justificado motivo; e não poucos são—honra nos seja!—aqueles que se encontram nos arquivos do C. E. P. Não são raros tambem os combatentes portugueses que trouxeram da guerra o peito ornado de valiosas condecorações britânicas: a Distinguished Conduct Medal, a Military Cross, a Distinguished Service Order, para citar apenas aquelas que com mais parcimonia são conferidas a estrangeiros.

E estes factos, honrosos para nós, são tanto mais dignos de apreço quanto é sabido que não é proprio do caracter britânico a prodigalidade no louvor nem a generosidade na recompensa.

Quando, após quatro meses consecutivos de permanencia nas trincheiras do nosso corpo de Exército, e da acção, particularmente notavel das nossas tropas, em fevereiro e março de 1918, o general Horne, commandante do 1.º Exército britânico, a que o nosso corpo estava taticamente subordinado, foi á residencia do general Tamagnini, em St. Venant, fazer-lhe entrega das insignias da Ordem do Banho (K. C. B.), alta distincção com que S. M. o rei Jorge V se dignara agraciar o commandante do corpo português, proferiu, no seu breve discurso, as seguintes palavras que no coração dos portugueses que o escutaram, ficarão eternamente gravadas:

«... aproveito esta oportunidade para exprimir ao general Tamagnini e a todos os militares do Corpo Portu-

(Ver continuacão na pagina central)

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Fatos dos mais recentes padrões
Desde 250.00 escudos
R. da Prata, 106, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA

Ponte sobre o rio Zambeze

A construção da ponte sobre o rio Zambeze é uma consequência da política de cooperação luso-britânica realizada na África Oriental. Ela serve os interesses ingleses, principalmente pela facilidade de comunicações que estabelece ao protectorado da Nyassalândia, e promove o desenvolvimento económico dum parte considerável da colónia de Moçambique. Referimo-nos especialmente ao aumento de tráfego que a ponte deve provocar no movimento do porto da Beira e ao possível aproveitamento do carvão de Tete.

A ponte estabelece a ligação directa do porto da Beira com a Nyassalândia, sem se demorar as dificuldades provenientes da travessia do rio por meio de barcos, como acontecia até há pouco. Principia em Sena, povoação do território administrado pela Companhia de Moçambique, e termina em Mutarara, na margem esquerda, região sob a directa administração do Estado. Está ligada a Sena e a Mutarara por dois viadutos que somam uma extensão de 685 metros. Na parte sobre o rio a ponte mede 2.992 metros, cobrindo assim, a ponte e os viadutos, a distância de 3.677 metros entre as duas margens.

Entre a cidade da Beira e Sena as comunicações ferroviárias são feitas pelos serviços do Trans-Zambezião. Na margem esquerda a ligação com a ponte é feita pela Central Africa Railway. A construção do caminho de ferro da Nyassalândia, entre o antigo terminus da linha, Blantyre, e o Lago Nyassa, está já concluída. Um barco a óleo pesado, capaz de transportar entre 300 a 400 toneladas de carga, será utilizado no tráfego entre a linha do caminho de ferro, no Lago Nyassa, e as diversas pontes do mesmo lago.

Numa conferência realizada em Bruxelas pelo sr. A. E. Geillard, com a assistência do sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal na Bélgica, foi exposta minuciosamente a questão do aproveitamento do carvão de Tete. Transcrevemos algumas das considerações apresentadas pelo conferente:

«Bastará ligar a região carbonífera de Tete por via férrea, quer á testa da ponte, numa distância de cerca de 290 quilómetros, quer a Chiromo, o que reduziria o traçado a 180 quilómetros, para se desenvolver, consideravelmente, a exploração dos jazigos carboníferos e conseguir, dentro de curto prazo, vender anualmente cem mil toneladas de combustível na Zambézia, no Nyassalândia e na Beira.

«O governo português encarregou uma missão de estudar um traçado que segue o vale do Zambeze. Há dois anos que essa missão iniciou os seus trabalhos.

«Quando ao traçado novo, parece-nos interessante recordar que, em 1925, um grupo geral, compreendendo a importância considerável do caminho de ferro de Tete, ofereceu-se para o construir sem garantias nem subsídios. Só em 1930, depois de lançadas as bases da actual reorganização de Portugal, foi possível obter uma resposta em que o governo português declarava aceitar a oferta. O assunto não teve, porém, seguimento, porque as condições económicas e financeiras estavam completamente modificadas.

«Entretanto, o Conselho Superior das Obras Públicas e Minas de Portugal tinha decidido, por unanimidade, que era ao governo português que competia fazer a construção da linha. Essa decisão foi adoptada pelo ministro das Colónias, que era então o eminente homem de Estado dr. Oliveira Salazar, universalmente conhecido e admirado.

«Isto demonstrava, claramente, meus senhores, que é com confiança, mas ainda, com certeza, que a Mineração Zambeziana espera a rápida execução das obras do caminho de ferro de Tete, garantia da sua prosperidade e do formidável desenvolvimento que pode assumir o distrito em que aquela sociedade tem a sua sede.

«Confesso que o que importa a esta sociedade não é a escolha dum ou doutro traçado, mas a existência dum linha férrea, factor imprescindível do seu desenvolvimento.

«Não sou profeta, mas, uma vez inaugurado o caminho de ferro de Tete, prevêo que muito rapidamente chegará ao porto lusitano da Beira carvão português, o que equivale a lançar a nossa hulha no grande mercado mundial do Oceano Indico.

AS COROAS DA GRAN BREITANHA

Na realidade, existem varias coroas de Inglaterra, marcando varias épocas historicas, e rigorosamente guardadas e vigiadas na velha Torre de Londres. Entre todas a mais maravilhosa, pela riqueza, e pelo numero de joias que a adornam, é a coroa Imperial, feita ha quasi um seculo, para servir na coroação da rainha Victoria. E' cravejada de pedras preciosas—3.000 ao todo—que fazem vergar com o seu peso a parte superior da coroa. Algumas destas pedras são valiosissimas e de grande acuridade.

Prende logo a vista um enorme rubi, que foi oferecido ha 558 anos ao

A ALIANÇA ESPIRITUAL

Need for a better Anglo-Portuguese Spiritual understanding

By Luiz C. Lupi

There is much need of a campaign in favour of a better spiritual understanding between the British and Portuguese peoples who, in spite of the old alliance that has linked together the destinies of these two Countries for many centuries, are yet almost unacquainted with each other as far as Literature and Art are concerned. A movement to this effect should be started without delay by those who are responsible for the education in Portugal and the propaganda of this Country in the British Empire. A similar movement should be made by England and the members of the British Colony in Portugal and in the Portuguese Colonies. This would be of great mutual advantage. At the reception given in honour of the oldest British residents in Portugal by the Sociedade Propaganda de Portugal last week, in commemoration of the King's jubilee, those who attended to it had the opportunity of seeing how great interest the happy events in their Empire, Britishers that have resided in this Country for many years have also shown keenest interest in the intellectual life of Portugal. Much more remains however to be done and let us hope that this historical date of the Jubilee Commemorations in which the Portuguese Press has willingly joined, may remain as a landmark of a new era of development of the friendly relations and spiritual understanding of the Portuguese and the British peoples. Or, as they might be called, *The unacquainted allies*.

Spreading British Culture in Portugal

An event of outstanding importance was the inauguration of the first exhibition of Learned British Periodicals and Reviews in Coimbra, last month, when Professor Theovigência da Costa welcomed the British Ambassador in a speech whose significance should be duly appreciated. The learned Librarian of Coimbra University, after stressing the solemn and historical moment in which this event takes place, said: «I say historical moment advisedly, for I see in this exhibition the dawn of a new era which will put an end to the hiatus at present existing between Great Britain and Portugal in spiritual life. Although our two countries have enjoyed a political and commercial alliance for nearly six centuries, with a few very brilliant exceptions, they have never really tried to understand and know each other fully.»

These words pronounced by a man of prominent mentality and the answer given by the able British Ambassador in Portugal are worthy of close attention to all who may desire the welfare of the two who know very little of each other. To remind the peoples of England and Portugal of the real historical ties that have, for many centuries, connected their destinies in the world is ever useful—but at the present moment it is a duty to both countries.

Historic Ties

Very few people know the real strength of these ties. Ever since the

founder of Portugal required foreign aid, this has been found in England. The first Catholic Bishop of Lisbon was a Briton; the Crusaders who helped Don Alfonso Henriques to rout the Moors—were Anglo-Saxons.

The Great Dynasty of Aviz, which gave to Portugal worldwide renown and opened the golden gates of the Renaissance period, was founded by a Portuguese King and a British Princess. The daring and adventurous spirit of the Portuguese and the prudence and tenacity of the English was thereby combined in their children, resulting in the great achievements of the fifteenth century. The Alliance that had been a fact since the foundation of the Kingdom of Portugal was then assured by treaties which were to endure throughout all time up to the present day.

These are undeniable historical facts. But we are bound to admit, however, that there is one great link missing from the solid chain uniting the two countries. The peoples of Portugal and England are not as well known to each other as they should be. And we ought not to forget that historical facts, which are not always well known to the man in the street—mean little to the popular spirit and has less importance nowadays than a better spiritual understanding between the different peoples in the world.

Need of a Spiritual Alliance

We have to admit with regret that the British are not enough understood in Portugal, and for this reason they are not so popular as they would be if there were more spiritual contact between them and the Portuguese, as is the case with the French and Germans, whose literature and art are well known and spoken of ever among the less cultured people in Portugal. Can the same be said in regard to Portuguese residing in England and the Dominions? We are sure that this unfortunate position can be changed, and it is our object, with this end in view, to do our utmost to accomplish it. In the previous article we expressed the view that the Anglo-Portuguese Alliance should be strengthened if the rights of either of the two countries should be threatened in any way by any other country—in Europe, in the Dominions, or in the Colonies. We have since received words of encouragement from various prominent people of both nationalities and the article was reproduced in the «Diário de Lisboa» in a most favourable form. This shows that the best atmosphere can easily be produced for bringing about the much needed campaign towards the «Pro-Spiritual Alliance» indispensable to the perfect understanding between Portugal and England.

Quantos...

Quantos cabelos devem a mocidade do seu belo aspecto ao acreditadíssimo tonico-regressivo «Juvenia»!

Quantos anos de intimos ensaios, quantos milhares de frascos vendidos pelas simples recommendação sincera de milhares de pessoas, que ha longo tempo, sistematicamente e por inabalavel convicção usam «Juvenia».

Repare na plateia de um cinema, dum teatro, no publico das conferencias.

São raros os cabelos brancos, são imensos os cabelos escuros, «juvenizados», eternamente moços, sem ridiculas pinturas e apenas com «Juvenia», tonico-regressivo de muita confiança, que pouca e pouco, lentamente, encontra e fixa a cor natural do cabelo.

Por amor dos seus cabelos recuse decididamente, tudo que não for «Juvenia».

«Ju-ve-ni-a», quatro silabas de oiro, as mesmas quatro de «mo-çi-da-de», «Juvenia».

Colaboração Luso-Britânica

Teixeira de Sousa e Robert Williams

Não são felizmente raros os exemplos de boa colaboração anglo-portuguesa tanto na metropole, como nas colónias e nesta hora festiva para o Imperio britânico é-nos muito grato registar este facto.

Angola ofereceu-nos um exemplo flagrantemente grato e deve ser essa colaboração quando inspirada em bases honestas e a todos os titulos vantajosa para os interesses materiais e morais das pessoas e dos países interessados. Queremo-nos referir á grandiosa obra realizada em Angola por intervenção do fadecido conselheiro Teixeira de Sousa, que, com rara visão do futuro soube encarrar as responsabilidades de fazer a primeira concessão para a construção do Caminho de Ferro de Benguela.

Teixeira de Sousa, não hesitou em ligar o seu nome honrado a este grandioso empreendimento, ariscando-o até á maledicência da politica mesquinha desse tempo, porque sabia avaliar as vantagens que da realização dessa obra resultariam para Angola—e sabia tambem que o homem com quem tratava, sir Robert Williams, era um autentico pioneiro da civilização em Africa e que os seus empreedimentos mereciam a confiança não só dos governos ingleses, mas tambem de todas as outras potenciaes colónias.

Sir Robert Williams, escocês de nascimento, fóra colaborador e um dos tecnicos mais considerados de Cecil Rhodes.

A ele se devia a construção da linha ferrea de Broken Hill até ao Congo Belga—um dos mais importantes troços de ligação ferroviaria do Cabo ao Cairo. Fóra ele ainda quem descobria as minas de cobre da Katanga.

Essa descoberta que justificou o prolongamento daquele caminho de ferro, prologou a obra de Robert Williams concebendo tambem imediatamente a idéa de procurar um porto de saída mais proximo e economico para o minério de Katanga.

Estava naturalmente indicado o Porto do Lobito, como o que mais vantagens geograficas oferecia. Assim Angola, por esse feliz acaso da descoberta do minério rico de Katanga e porque o conselheiro Teixeira de Sousa em 1902 já antevia claramente o futuro que lhe estava reservado, possui hoje o mais longo e importante caminho de ferro de toda a Africa Occidental. Os seus uberrimos planaltos e as regiões mais salubres da parte central de Angola são agora servidos por uma excelente linha ferrea que está sendo o melhor meio de fomento para toda aquela vasta região de mais de 1.300 quilometros. Sem exagero pode afirmar-se que o Caminho de Ferro de Benguela é a espinha dorsal da nossa colónia de Angola.

Sem que isso seja motivo para regozijo, antes pelo contrario, somos forçados a verificar hoje que o Caminho de Ferro de Benguela, se foi construido com o fim especial de servir o tráfego mineiro da Katanga, e naturalmente tambem o fomento de Angola pelas facilidades do transporte que vinha proporcionar aos produtos das regiões que atravessa—está hoje cumprindo em especial esta sua segunda missão, visto o tráfego de minério ter diminuido, devido á crise mundial e o tráfego dos produtos do solo de Angola crescer em proporção prodigiosa.

Sir Robert Williams, cuja vasta experiencia de 50 anos de vida colonial lhe dá o direito de acreditarmos que, para ele, esta derivante de função especial do Caminho de Ferro não foi surpresa, tem feito todos os possiveis para que a companhia que tão habilmente dirige seja na verdade um primordial elemento de fomento naquela colónia—pois daí resultarão as mais seguras vantagens para a exploração do seu caminho de ferro.

Recentemente ainda, aquella companhia iniciou uma campanha de colonização ao longo da linha do caminho de ferro. Propõe-se estabelecer familias, portuguesas é claro, nos melhores locais de Angola fornecendo-lhes tudo o necessario para um principio de vida—e garantindo-lhes um futuro e criando para Angola o seu melhor futuro tambem.

Porque este é um exemplo flagrantemente grato de boas vontades, capitais e iniciativa luso-británicas e porque sir Robert Williams ocupa entre as grandes figuras com seu nome ligado ao desenvolvimento de Africa um lugar de merecido relevo, não quizermos deixar de lhe prestar aqui hoje as nossas homenagens—fazendo votos sinceros para que a obra que realizou em Angola, com o apoio de Teixeira de Sousa e tantos outros portugueses, seja motivo para que o seu nome fique lembrado com veneração por todos, como o de um dos maiores animadores do fomento em Angola.

Usar RUTHER, é ter em alto grau o conceito da beleza e higiene dum dos atributos maiores da perfeição humana.

A' venda na Farmacia Cortez, 91—Rua de S. Nicolau—93.

Aliados na Grande Guerra

pele general Ferreira Martins

(Continuação da 4.ª pagina)

guês o meu alto apreço pelo trabalho que foi realizado pelo corpo durante o último ano. A despeito de todas as dificuldades e das fadigas devidas ao inimigo e ao clima, o Corpo Português demonstrou um belo espírito e cumpriu lealmente e com pleno sucesso tudo o que lhe foi exigido. Muito se exigiu das tropas até hoje e a situação actual mostra a necessidade de lhes pedir maiores esforços num futuro imediato; mas estou convencido de que, a esse pedido, corresponderá o nosso fiel e antigo aliado, com o mesmo espírito com que Portugal sempre tem apoiado, até agora, a causa da Liberdade, da Justiça e da Humanidade».

Poucos dias depois, caía, em 9 de abril, sobre a frente defensiva do Lys, a avalanche das divisões alemãs, que tornaram inevitável, nas condições precárias em que se encontrava a defesa, a derrota táctica das forças anglo-lusas.

As circunstâncias especiais que ocorreram na batalha e a deficiência



GENERAL FERREIRA MARTINS

de informações precisas sobre a acção que nela tiveram os portugueses, foram talvez os motivos por que, no seu relatório de 20 de julho de 1918, o comandante em chefe britânico, marechal Douglas Haig, se limitou a exprimir o seu «alto apreço pelos serviços prestados pelas tropas portuguesas que, durante todo o inverno, ocuparam continuamente um sector da frente e que em 9 de abril fizeram face ao ataque de forças consideravelmente superiores».

Mas lord Balfour, telegrafando, depois da batalha, ao nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, em nome do seu governo, referia-se ao «feito valeroso» das tropas portuguesas e acrescentava: «Lamentamos profundamente as perdas que elas tiveram inevitavelmente de sofrer sob o impeto dum ataque executado depois de um intenso bombardeamento e com tão grande superioridade local de tropas; contudo, é-nos grato sentir que os sacrificios comuns, que as nossas duas nações realizam hoje, lado a lado, nos campos de batalha, intensificam a força dos laços indissolúveis que as unem pela causa sagrada da Liberdade e do Direito».

E a Imprensa britânica, em especial o Times, de 11 de abril, informado pelo seu correspondente de guerra junto do G. H. E., fez igualmente justiça ao esforço dos portugueses, sobre os quais incidia «o tremendo peso do ataque alemão», á acção de pequenos grupos que «se bateram desesperadamente, embora cercados por forças consideráveis», á luta «homérica» dos portugueses em Lacouture e ao «grande valor» com que se batera a artilharia portuguesa.

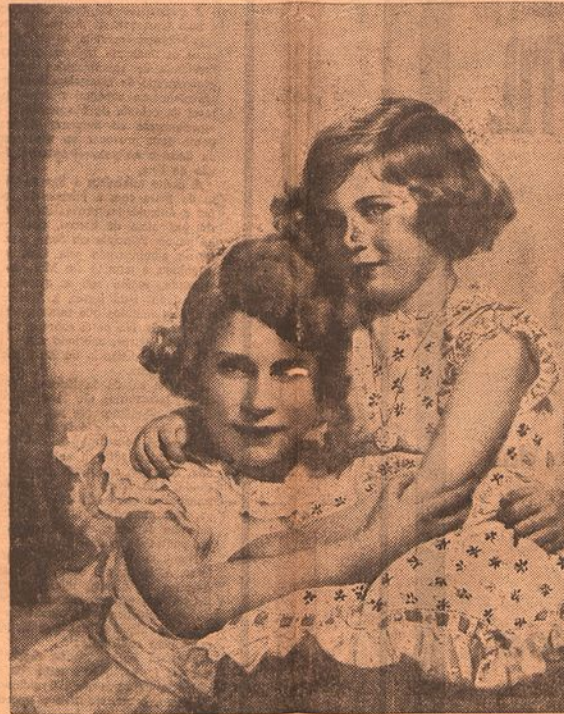
Igual justiça nos fez o historiador Coman Doyle, na sua importante obra *The British Campaign in France and Flandres* escrevendo, a propósito do 9 de abril:

«Toda a frente tinha sido revolvida; e, apesar da coragem dos portugueses—coragem tradicional que o duque de Wellington reconheceu, contando-os entre as suas melhores tropas—a posição caiu nas mãos do inimigo... E' preciso reconhecer que os portugueses provaram a maior resistência, num terreno onde já não havia trincheiras mas apenas parapetos. Toda a gente é concorde em que o general Gomes da Costa fez tudo quanto se poderia fazer.»

O tradicional orgulho britânico, qualidade intrínseca duma raça que, em múltiplas circunstâncias, tem sabido justificá-la perante o mundo—nem sempre bem disposto a apreciá-la devidamente—não é incompatível, conforme se verifica, com a lealdade que timbram em manter os homens da grande nação insular para com aqueles em quem reconhecem seus antigos amigos e fiéis aliados.

Merecem essas notáveis qualidades o justo apreço dos portugueses que dificilmente encontraríamos uma aliança que constantemente assegurada através de quasi seis longos seculos, se mantém inabalável, mesmo quando divergencias de caracter politico poderiam explicar, se não justificar, um certo resfriamento nessas seculares relações de reciproca amizade.

E' com prazer que devemos recordar essa inalterável estima—tão apreciável para nós portugueses—nesta data em que se comemora o jubileu do reinado de Jorge V, soberano duma realeza onde a Liberdade não é um mito, nem a justiça uma palavra vã.



AS NETAS DE JORGE V

As Princesas Elizabeth e Margaret Rose, de nove e quatro anos de idade, são actualmente as das crianças mais populares e queridas em todo o Imperio Britânico. A gravura que publicamos reproduz o retrato das duas princezinhas que hoje se vê em milhões de lares na Gran Bretanha

O Rei Jorge V

e o Imperio Britânico

pele general NORTON DE MATOS

Celebra o Imperio Britânico o «Silver Jubilee» do Rei de Inglaterra. Na Gran-Bretanha e na Escocia, nas colonias inglesas e nos domínios dependentes, com a maior solenidade celebrações entusiastas e festas suntuosas.

Trata-se sem duvida, da afirmação do Imperio, mas esse colossal conjunto de regiões, de civilizações e de interesses não se poderia manter, na época actual, se não existisse um sentimento comum, indiscutível e unico, que tudo e todos ligasse.

Esse sentimento existe, de facto, e foi possível traduzi-lo por uma formula que corresponde a uma realidade.—No Imperio cada povo tem a sua constituição privativa, é uma unidade local independente; mas todos se submetem a um estatuto comum, baseado na fidelidade ao Soberano.

«Allegiance to the Sovereign».

Note-se bem o significado destas palavras. Ainda ha poucos dias as preferiu, numa entrevista que deu na Madeira, o general Hertzog, primeiro ministro da Africa do Sul republicano, democrata, africaner e cidadão do Imperio.

As recordações de vassalagem que

essas palavras evocam, desaparecem perante a velha máxima «uma vez cidadão, sempre cidadão», perante a força dos principios que regem a grande democracia britânica e, acima de tudo, perante a alta figura moral e politica do actual Rei de Inglaterra.

Sómente a grande veneração por um homem poderia levar homens tão ciosos da sua dignidade pessoal e politica a escolherem-no como chefe comum, a curvarem-se perante ele com fidelidade e lealdade a constituírem-se voluntariamente em vassalagem espiritual, dignificadora e indispensável para a manutenção do Imperio.

Sua Majestade o Rei Jorge V, depois dos anos cruciantes da Grande Guerra e das constantes provas de força moral e de dignidade humana, que tem dado durante o seu reinado, foi elevado pelas nações que formam o Imperio Britânico, a uma posição social de grandeza nunca conhecida na Historia. Em torno do seu nome se congregam hoje, com as excepções naturais e até necessarias, as nobres aspirações, as ansias de paz, de tranquillidade e de bem da humanidade, que caracterizam o Imperio Britânico.

Um glorioso reinado de 25 anos

pele Conde de Penha Garcia



CONDE DE PENHA GARCIA

O jubileu do Rei Jorge V, soberano do maior Imperio do mundo, é um facto historico que interessa a terra inteira e que é celebrado com particular irrogosio através de todo o Imperio britânico.

Os vinte e cinco anos de duração do reinado até hoje, são natural ensejo para relembrar os acontecimentos difíceis, as lutas, os triunfos, as grandes obras de transformação e de renovação, que encheram esses 25 anos da historia inglesa.

São tambem ocasião de medir a considerável influencia do soberano na solução dos grandes problemas da vida do Imperio. «O exame sal particularmente a decisão a favor do desmentido, que Birkingham Palace foi o arbitro das grandes querelas inglesas. O *Parliament-Bill*, o *Home Rule*, as mais graves resoluções da Grande Guerra, o acesso do *Labour party* ao Governo, a aclamação politica, a solução da greve geral, as conferencias imperiais, as reformas da India, e tantos outros factos capitais da agitada vida do Imperio nos ultimos 25 anos tiveram sempre como arbitro o grande Rei que se chama Jorge V.

Ele tem sido o conselheiro esclarecido e prudente, e o Homem de alta envergadura moral que nas suas mensagens indica ao povo inglês, nos momentos difíceis, o melhor caminho a seguir.

El-Rei D. Manuel, que durante o seu longo exilio frequentava muito o Rei de Inglaterra, dizia-me um dia: «Grande fortuna tem sido para o Imperio britânico ter encontrado em Jorge V o soberano ideal para os difíceis momentos que vê... atravessando. Nenhum outro o iguala em dignidade, prudência, bom senso, coragem física e moral, e sobretudo no mais alto conceito da sua responsabilidade de Chefe de Estado».

E' esta a opinião universal sobre o Rei de Inglaterra no momento em que se celebra o seu jubileu.

Tendo servido muitos anos na Armada Real, e realizado varios cruzeiros á roda do mundo antes da sua ascensão ao trono, o rei de Inglaterra é bem o mais perfeito representante dum povo de marinheiros e viajantes. As suas altas qualidades

mulas a grandeza do Imperio. Pretendem elas dar-lhe estabilidade e força e vizam a uma tal elasticidade, que dentro de múltiplas variedades se possa manter o maximo de solidiedade e de unidade.

Durante este periodo de 25 anos intensificaram-se as relações entre Portugal e a Inglaterra e se os deveres da aliança nos levaram a participar na Grande Guerra, esse facto tornou mais visível a sua existencia e sublinhou a sua natureza intrínseca. O equilibrio das nossas finanças, a obra do Estado Novo e a renovação da sua actividade colonial conquistaram-nos o respeito dos ingleses e fortaleceram a nossa posição na aliança. A evolução politica do Imperio britânico e o seu acrescimo territorial em Africa criaram, porém, novas modalidades nas nossas relações coloniais. A colonia de Tanganika e o sudoeste africano, territórios sob mandato britânico, alongaram as fronteiras comuns no conti-

(Ver continuação na 12.ª pagina)



DR. RUY ULRICH

Embaixador da Republica Portuguesa junto da corte britânica



SIR CLAUD RUSSEL

Embaixador de S. M. Britânica junto da Republica Portuguesa



UMA FESTA LUZO-BRITANICA

Alguns dos mais antigos membros da Colonia Inglesa em Portugal, que assistiram á recepção oferecida pela Sociedade de Propaganda de Portugal, em comemoração do jubileu de Jorge V



UM ENCONTRO HISTORICO

O ar. general Norton de Matos e Lloyd George trocam, no Estoril, impressões sobre a historia da participação de Portugal na guerra

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE C.º, LTD.

Capital empregado em Portugal: £ 1.766.155

SÉDE EM LONDRES: Donington House, Norfolk Street, W. C. 2.

SÉDE EM LISBOA: Rua Nova da Trindade, 43

SÉDE NO PORTO: Rua da Picaria, 5

Uma das mais importantes Companhias inglesas em Portugal e uma das empresas industriais que mais concorre para bem do publico

Falam os numeros:

Em 1919 a Companhia tinha ao seu serviço **639 empregados.**

Em 1934 esse numero elevou-se a **1772.**

Em 1930 existiam **35** cabines publicas.

Em 1934 » **965.**

Os numeros não mentem. A **The Anglo Portuguese Telephone C.º, Ltd.** introduzindo constantes melhoramentos nos serviços telefonicos a seu cargo, ampliando as suas rêdes, automatizando as suas instalações é um poderoso factor do progresso para o trabalho nacional.



A Companhia dos Telefones apoz mais de meio seculo de existencia em Portugal, é uma das mais solidas bases do nosso progresso comercial e justifica a aliança luso-britanica. Empreza industrial solida e moderna, norteia todos os seus actos a bem do trabalho português, que o mesmo é dizer—A Bem da Nação.

OS NOVOS AVIÕES DA ARMADA PORTUGUESA

“Blackburn T. S. R. Shark”

são verdadeiramente os primeiros aparelhos de guerra que vamos possuir nos serviços navais

A reorganização das forças aéreas da esquadra portuguesa



A categoria e a classe militar dos aparelhos em construção

Um dos mais modernos aviões-torpedeiros “Blackburn T. S. R. Shark, adoptados pela Royal Air Force

No recente concurso aberto pelo governo português para o fornecimento de seis hidroaviões de guerra, última palavra no genero, conquistou um grande triunfo a empresa britânica “The Blackburn Aeroplane & Motor Co, Ltd.” (Brough-East Yorks).

Tendo concorrido mais de duas dezenas de empresas, a casa Blackburn recebeu a encomenda dos seis referidos aparelhos depois das propostas terem sido devidamente estudadas pela Comissão Técnica de Aeronautica Naval, pelo Conselho de Estado Maior Naval e, finalmente, por S. Ex.^a o Ministro da Marinha.

Este famoso tipo de aparelho, construído pela “The Blackburn Aeroplane & Motor, Co, Ltd.”, foi adoptado pela Royal Air Force como avião-torpedeiro de bombardeamento e reconhecimento, sendo encorporado nas esquadilhas inglesas substituindo os tipos especialmente construídos para cada uma das modalidades atrás mencionadas.

A sua construção, completamente metálica, é a última palavra sobre construções aeronáuticas. O seu grande raio de acção, deslocamento de carga militar e velocidade, tornam este aparelho indispensável em todas as aviações.

É construído para ser usado com rodas ou flutuadores, possuindo um dispositivo para ser adaptável.

Devido á sua construção especial, este avião é insubmersível, pois é dividido em compartimentos estanques que garantem a sua flutuabilidade.

É equipado com motor “ARMSTRONG SIDDELLEY TIGER IV” ou “BRISTOL PEGASUS”.

A casa “Blackburn” está já a construir os 6 aparelhos com flutuadores destinados á Aviação Naval Portuguesa, devendo a sua entrega fazer-se em Agosto, em Inglaterra. Farão a viagem pelo ar, para Portugal, pilotados por oficiais portugueses.

O nosso país vai pois possuir, dentro de poucos meses, verdadeiros aviões de guerra nos seus serviços de Marinha.

A empresa Blackburn constroi, como dissémos, aviões terrestres e navais de todas as classes e para todos os fins, cujas provas têm constituído motivo de justificado assombro nos meios militares, navais e aéreos, da Inglaterra.

A nossa gravura mostra um dos ultimos modelos de avião terrestre “Blackburn T. S. R. Shark”, adoptado pela Royal Air Force para as suas esquadilhas de aviões-torpedeiros, de bombardeamento e reconhecimento.

O avião Blackburn é hoje, pois, o primeiro avião de guerra inglês.

THE BLACKBURN AEROPLANE & MOTOR Co, Ltd.

é representada em Portugal pela

THE ENGINEERING COMPANY OF PORTUGAL Ltd.

12 RUA DOS ROMULARES, 1.º

HA MAIS DE MEIO SECULO QUE A INDUSTRIA INGLESA CONSTROE

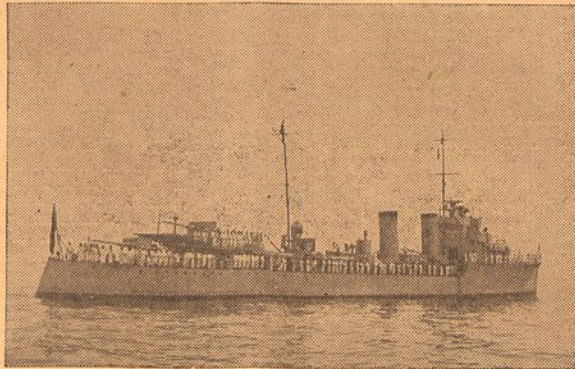
contra-torpedeiros e torpedeiros para a esquadra portuguesa

Ha mais de meio seculo que a alta industria britanica, fornece contra-torpedeiros e torpedeiros para a Marinha de Guerra Portuguesa.

Conbe á afamada empresa Yarrow, com sede em Glasgow, a honra de contribuir para esses fornecimentos, desde tão remota data.

As primeiras encomendas que recebeu do governo português, foram as de 4 pequenos torpedeiros, os quais provaram admiravelmente.

Mais tarde a casa Yarrow elaborou o plano que serviu para a construção no nosso Arsenal dos contra-torpedeiros



O contra-torpedeira "Dão", construído sob desenhos Yarrow, por operarios portugueses na Sociedade de Construções Navais e que nas provas finais de velocidade atingiu mais de 38 milhas horarias, sendo a velocidade media horaria fixada em 37,4 milhas o que representa um extraordinario triunfo de construção.

«Douro», «Guadiana», «Vouga» e «Tamega», cujas caldeiras foram igualmente fornecidas por aquela empresa.

Agora, em face do programa naval de 1930, a casa Yarrow velha e prestigiosa fornecedora do governo português, recebeu a importante encomenda dos contra-torpedeiros do referido programa. Dois deles—o «Vouga» e o «Lima»—foram construídos em Glasgow e os três restantes foram-no em Lisboa, na Sociedade de Construções Navais, por operarios portugueses, segundo planos Yarrow e com caldeiras e outro material fornecidos por esta empresa.

ARMAMENT AGENCY L.^{TD}

Representantes Gerais em Portugal de

VICKERS-ARMSTRONG LIMITED

Fornecedores de material de guerra
para o Exercito e Marinha de Portugal

VICKERS AVIATION (Limited)

The Supermarine Aviation Works
(Vickers) Limited

Aviões de todos os tipos, marítimos e terrestres
Material de Aviação e Acessórios

RUA DOS FANQUEIROS, 12 — 3.º

TELEFONE 2 1131
TELEGRAMAS — ARMCY

LISBOA

A. H. W. King, O. B. E.

Consul da Gran-Bretanha em Lisboa e secretário comercial da Embaixada de Suas Majestades Britânicas em Portugal.



A. H. W. KING

O sr. King tem acompanhado com o maior interesse o desenrolar da vida portuguesa desde que em 1928 foi transferido para Lisboa. Da leitura dos seus relatórios sobre finanças e expansão comercial portuguesa nos últimos anos verifica-se a lealdade e justiça com que o ilustre consul observa e comenta a política nacional.

Pode, pois, o sr. King enfileirar no grupo dos ingleses que são verdadeiros amigos de Portugal.

UMA DATA MEMORAVEL

A Gran Bretanha e o seu Rei
pelo general Vicente de Freitas

Festeja o Reino Unido neste dia o 25.º ano da ascensão ao trono de Jorge V e associam-se ás homenagens que lhe são prestadas as nações amigas e aliadas.

Portugal não pode ficar indiferente a essas manifestações de regosio pelas tradições de amizade e aliança renovada e mantida através de séculos. Recordar um pouco a historia e lembrar as lutas em que portugueses e ingleses combatendo lado a lado conseguiram impôr-se, é avivar o sentimento daquela cordial amizade, é arreigar cada vez mais no espirito dos dois povos a necessidade, por interesse comum, de a manter.

Iniciada, nos fins do seculo XIV por um simples accordo entre o duque de Lencastre, filho do rei D. Duarte III de Inglaterra, e D. Fernando rei de Portugal, em virtude das lutas com os castelhanos, contribuiu para o estabelecimento da paz.

E' nesta época que os Doze de Inglaterra, segundo a historia, ali vão, a pedido daquele duque defender a honra das damas inglesas e lhe merecem, segundo o nosso imortal Camões, as seguintes referencias:

... ..
Nos Lusitanos vi tanta ousadia,
Tanto primor e partes tão divinas
Que eles só poderiam, se não erro,
Sustentar vossa parte a fogo e ferro.

que mostram não só o nosso valor e ousadia, mas ainda a presteza do nosso auxillio quando solicitado.

As pretensões de Castela depois da restauração da nossa independência, no seculo XVII, e o casamento de D. Catarina com Carlos II da Inglaterra, vieram renovar a antiga aliança, obrigando os dois países a um auxillio mutuo, quando ameaçados os seus dominios.



GENERAL VICENTE DE FREITAS

O bloqueio continental, estabelecido por Napoleão, mais uma vez vem estreitar as relações entre Portugal e a Inglaterra.

Os dois exercitos aliados na guerra peninsular expulsam do territorio português os invasores francezes, fazendo-os experimentar duras perdas em sucessivas batalhas.

A recente guerra europœa, enquadrando divisões portuguezas em corpos de exercito ingleses, é ainda insofismavel affirmação do desejo latente de manter a nossa secular aliança e corresponder a qualquer apelo que em razão dela nos seja feito.

A passagem desta data proporciona-me o ensejo de manifestar a minha simpatia pela Inglaterra e pelo seu Rei.

As comemorações do Jubileu

Cada cidade e cada vila da Gran-Bretanha está organizando a sua forma especial de celebrar o jubileu.

Entre outras, a linda cidade de Oxford apresenta um grandioso programa, pelo dia adiante, e a noite surgirá da escuridão como uma cidade de sonho toda inundada de grandes ondas de luz, revellando as belezas architectonicas da celebre universidade; e inumeras luzes multicores brilhando no rio e entre o arvoredo, darão singular relevo ao ferreo cenario que a cerca.

Nos arredores, milhares de crianças combinarão passar o dia dansando o pitoresco *May-pole* e outras dansas tradicionais populares.

Em varios pontos organizam-se deslumbrantes cortejos em que figuram antigos reis e rainhas de Inglaterra, corridas e jogos aquaticos e em todos os parques serão plantadas arvores de jubileu. E estas festas prolongam-se durante o dia todo, iniciadas ás 7 da manhã pelo festivo repicar dos sinos e acabando, alta noite, com illuminações e fozos de artilheiro.

Realiza-se uma grande festa nos jardins e no palacio real de Sandringham, em Norfolk, onde o rei Jorge oferece a 1.500 dos seus empregados, pensionistas e agricultores, seus inquilinos dessas grandes propriedades campestres, um magnifico chá, no parque do Palacio.

O maior democrata

Cita-se frequentemente esta frase do rei Jorge:

«As bases da gloria nacional fixam-se nos lares do Povo».

E, de facto, a simplicidade familiar que rodeia a vida caseira do rei e da Rainha leva a nação a considerar o seu soberano, como o chefe da grande familia do povo inglês. Ele proprio refere-se ao seu Imperio chamando-o «My Family» e na saudação radiografada no Natal para os dominios de além-mar, Jorge V dirigiu-se «às pessoas de minha familia, que estão longe».

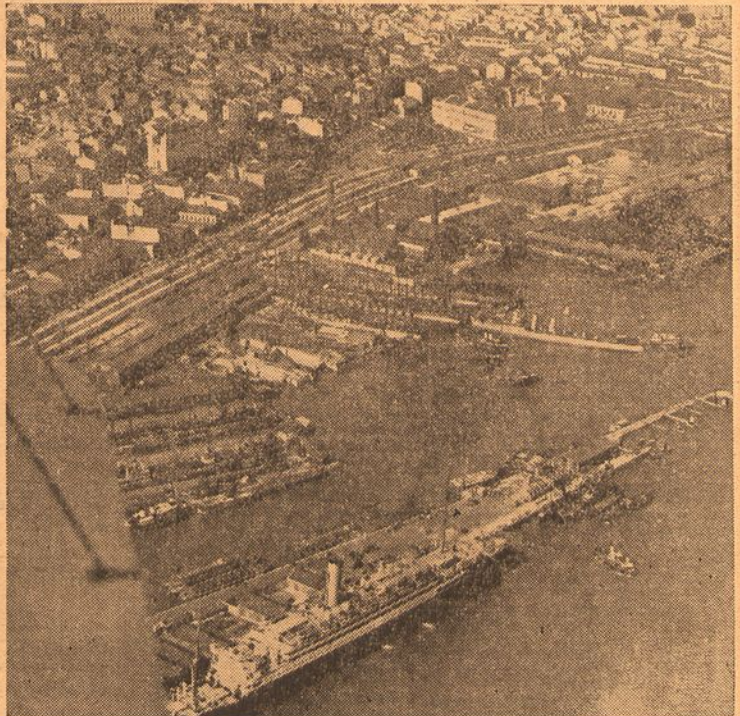
Os operarios portuguezes constroem com perfeição
navios de guerra dos mais modernos tipos e de grande valor militar

E' na verdade com legitimo orgulho que a Sociedade de Construções Navais pode lembrar que demonstrou praticamente a possibilidade de se construir em Portugal e por operarios portuguezes contra-torpedeiros de 1.350 toneladas, em série, com notavel rapidez e extraordinaria perfeição, por forma a honrar nobremente a industria nacional.

Não deixa tambem de ser curioso recordar que os dois contra-torpedeiros ali construidos e depois cedidos á Colombia, levaram esta inscrição gravada no seu aço: «CONSTRUIDO EM PORTUGAL».

Desta forma, a Sociedade de Construções Navais levou até aos mares do Sul um cartaz gritante do ressurgimento português, em obra que dignifica os operarios de Portugal e que garante os progressos e o futuro da nossa industria de construção naval. Presentemente, a Sociedade de Construções Navais constroem os contra torpedeiros «Tejo» e «Douro», respectivamente 4.º e 5.º navios de guerra saídos dos seus estaleiros.

E assim, quer em construções, quer em reparações de navios, á Sociedade de Construções Navais, (á Rocha do Conde de Obidos), realiza uma notavel obra social dando trabalho e prestigio a muitas centenas de operarios portuguezes.



Le meses a meses a multidão aclama os operarios da Sociedade de Construções Navais, quando mais um grande contra-torpedeiro é lançado solenemente á agua

Um glorioso reinado de vinte e cinco anos

pelo conde de Penha Garcia
(Continuação da pagina central)

nente negro, e, a evolução da Africa do sul e das colonias Inglesas da Africa Central, estão criando novos aspectos aquellas relações.

Têm elas sido amigáveis durante 25 anos do reinado de Jorge V e baseadas num bom espirito de co-operação na obra comum de civilizar e transformar o continente negro. Quer nas relações com a Metropole, quer com as colonias não afrouxaram as nossas relações economicas, os nossos dois países continuam a manter entre si um forte movimento comercial. O nosso moderno nacionalismo que cada dia mais se afirma e avigora, não tem affrontado, como alguns temiam, o nacionalismo Ingles, antes parece ter-nos engrandecido aos olhos dos nossos velhos aliados. Considerando de perto as causas da nossa aliança com a Inglaterra, facilmente se verifica que nos ultimos 25 anos em pouco ou nada se têm modificado as causas profundas que a originaram.

Não ha duvida que faltam ás nossas relações certas bases espirituais que muito fortaleceriam e que Ingleses e portugueses precisam conhecer-se melhor e estreitar entre si as relações culturais.

Podemos contudo associar-nos á celebração do jubileu do soberano Ingles com conhecimento de causa. Não apenas por mera cortezia internacional, mas com um sentimento mais profundo. Durante os 25 anos que já tem durado o reinado de Jorge V, têm vivido os nossos dois países como bons amigos e aliados e os portugueses aprenderam a conhecer as grandes qualidades morais do soberano Ingles.

Por isso, enquanto através do Imperio britânico, no dia jubilar, se entoaem grave e reflectidamente as palavras simbolicas com que começa o himno Ingles "God Save the King", o país amigo e aliado, na Republica Portuguesa, podemos acompanhá-las em homenagem a Jorge V, dizendo singelamente, «Deus Proteja o Rei!»

Selos do Jubileu

Os correios Ingleses fizeram uma emissão de 1.000.000.000 de selos comemorativos das bôdas de prata do reinado de Jorge V e da rainha Maria.



Foi o proprio rei quem escolheu entre os numerosos desenhos apresentados ao concurso o modelo do selo comemorativo, que aqui reproduzimos. Desenhou-o um pobre artista judeu, Barnett Freedman, a quem Jorge V quiz proporcionar esta recompensa, por conhecer as suas dificuldades.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

(Fornecedora da Presidencia da Republica)
Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 119 Telefone 2 2556

Os nossos vinhos do Porto, REAL PORT, são finissimos vinhos do Alto Douro, severamente seleccionados nas combras e depois esmeradamente tratados, envelhecidos e engarrafados nos nossos vastos armazens de Vila Nova de Gaia, os maiores da Peninsula Iberica.

Vinhos genuinos e velhos
E' um prazer bebê-los
E' uma honra oferecê-los

PEÇAM A NOSSA TABELA DE PREÇOS CORRENTES

O RENOVOAMENTO DA ALIANÇA INGLESA

Porque se cedeu Tanger e Bombaim á Inglaterra

por ROCHA MARTINS

Um dos ataques feitos, desde há seculos, por alguns portugueses á aliança Inglesa, cifra-se na cedencia de Bombaim e Tanger á Grã-Bretanha, em 23 de Julho de 1661, sendo regente de Portugal, D. Luiza de Gusmão, em nome de D. Afonso VI. Assinaram o tratado pelo qual se realçava o consorcio da infanta D. Catarina, com o leviano Carlos II, o conde da Ponte e lords duque de Albermale, condes de Manchester, de Clarendon e de Southampton, com os secretarios Morice e Nicholas.

O dote era pingue, davam-se ainda ainda mais vantagens aos aliados como, por exemplo, a concessão aos comerciantes britannicos de privilegios iguais aos dos portugueses na India, na Baía, em Pernambuco e Rio de Janeiro e, se Celso voltasse ao dominio português, o porto de Gêze seria entregue á Inglaterra, etc.

Pareceu, depois, muito caro o preço e por mais de três seculos, e ainda hoje, são anatematizados os Braganças por aquele acto capitulado de tredo e vil. Culpas maiores e mais justas podem lançar-se, se quizermos, sobre a dinastia porém a entrega de Tanger e Bombaim, não representa crime de lesa pátria. A rainha, espanhola, mas profundamente comprometida do seu papel, sentiu, com os seus conselheiros, que Portugal não podia defender as possessões sem o



ROCHA MARTINS

auxilio de um país forte, bem armado, senhor de poderosas esquadras. Ainda eram dilatadissimos os dominios apesar da feita dos que os holandeses nos foram conquistando no periodo da usurpação espanhola.

Instalaram-se em parte da India e do Brasil, preocuparam Angola e Moçambique. Quando, em 1640, Portugal se libertou, não possuía outros re-

ursos alem do valor, brio e patriotismo dos seus capitães e soldados, com os enormes sacrificios monetários de toda a gente. Os espanhols ameaçavam as fronteiras, difficilmente defendidas, e em Londres os seus diplomatas procuravam, a todo o transe, impedir o auxilio da Inglaterra ao país que desejavam reconquistar para a sua corôa.

Fez-se o renovamento da aliança. A nação cedeu Bombaim—que os portugueses vêm tal qual é hojej e não a ilha precária da época em que foi alienada—mas El-Rei da Grã-Bretanha «prometia trazer no coração as coisas de Portugal e defende-lo com as maiores forças suas, assim por mar como por terra, como á mesma Inglaterra».

O país entregou duas praças para salvar o resto e não ter cuidados no ultramar, enquanto os seus soldados se batiam nas fronteiras; a rainha, viuva de D. João IV, do fundador da dinastia de Bragança, também se sacrificou. Só pode avaliar o seu patriotismo quem sentir como soferia a sua alma de religiosa, devotissima, ao casar a filha com o protestante Carlos II, entregando-a a uma nação que detestava os católicos, os papistas.

Tratava-se de defender o solo de Portugal; renovou-se, daquela forma, com utilidade, a aliança Inglesa, que nos é sempre indispensavel, e a independencia manteve-se.

O ORÇAMENTO INGLÊS

A Gran Bretanha precisa mais "babies" para povoar os seus Dominios

Ao apresentar o ultimo orçamento na Camara dos Comuns, o chanceler Neville Chamberlain proferiu um notavel e substancioso discurso de justificação—que certamente ficará historico pelo seu bom senso e larga visão do futuro na vida do grande Imperio, na hora difficil que o mundo atravessa.

O aspecto mais interessante deste orçamento que apresenta um superavit de muitos milhões de libras,—mais interessante por ser o que mais directamente se refere á vida da familia e ao futuro da raça Britannica—justificou-o lord Chamberlain com as seguintes palavras:

«Vejo num verdadeira apreensão o declinio da natividade no Reino Unido.

Neste momento poderá parecer que possuímos um excesso de população para a capacidade da nossa terra. Não esqueçamos tambem que os nossos Dominios lutam com serias dificuldades para estabelecerem uma mais vasta população perante os seus proprios problemas do desemprego.

Sinto porém que, num futuro não distante, as excepcionais condições que ainda prevalecem nesta hora, estarão totalmente modificadas. E será indispensavel então que a Gran Bretanha possa fornecer aos seus Dominios, quando estes os necessitarem, todos os cidadãos da boa qualidade daqueles que se formam e educam em Inglaterra.

Se não quizermos abandonar o futuro da Raça Britannica e antes desejamos a sua expansão—mantendo a sua qualidade—todo o incitamento e dinheiro que se gaste para esse effeito no aumento da nossa população não será de pura perda, mas sim, muito bem empregado.

Esta declaração do chanceler das Finanças Inglesas serviu para justificar a redu-

ções estabelecidas neste orçamento nas varias respeitantes ao imposto do rendimento Ingles. Elaborado com um largo criterio de humanidade dele beneficiaram cerca de 2.250.000 pequenos contribuintes—principalmente os chefes de familia, motivo bastante para restabelecer a «confiança e alegria de viver» que os Ingleses não desejam perder—para não afundarem todo o seu passado e futuro numa miseria relativa que outra coisa não seria para eles o resultado dum abaixamento do seu standard of life.

Assim, sem sacrificar mais do que no razoavel o povo o governo Ingles conseguiu reconquistar para a vida da nação, segundo as palavras do proprio chanceler, oitenta por cento da sua antiga prosperidade e propõe-se reconquistar os restantes 20 0/0 num futuro proximo ao mesmo tempo—e quizê por essa mesma razão tambem—que revoga as cortes nos vencimentos do seu funcionalismo, que em 1931 havia sido forçado a decretar.

Mas como o povo precisa de divertir-se e ser feliz, o governo reduz tambem entre outros, os impostos nos bilhetes mais baratos de teatro e cinema, desde que estes não escedem seis dinheiros ou um shilling, por pessoa.

E enquanto alguns Países da Europa promovem uma campanha pela intensificação da natividade com intenções mais ou menos bélicas incluindo á mocidade o espirito guerreiro, a Gran Bretanha, com um elevado sentimento humanitario deseja proteger a familia e criar cidadãos para

alargar a sua raça dentro das fronteiras do seu Imperio—educando a sua mocidade no espirito desportivo, que lhes dará endurance lealdade, espirito de justica e saude, para bem servirem a sua grande Patria.

casal sem filhos

Rendimento	Contribuição anterior	Novo orçamento
£ 200	£ 1 - 2 - 6	£ 2 - 5 - 0
£ 250	£ 5 - 12 - 6	£ 5 - 5 - 0
£ 300	£ 10 - 2 - 6	£ 8 - 5 - 0
£ 350	£ 14 - 12 - 6	£ 13 - 10 - 0
£ 400	£ 19 - 2 - 6	£ 22 - 10 - 0
£ 450	£ 27 - 11 - 3	£ 31 - 10 - 0
£ 500	£ 36 - 11 - 3	

casal com um filho

Rendimento	Contribuição anterior	Novo orçamento
£ 300	£ 4 - 10 - 0	nada
£ 350	£ 9 - 0 - 0	£ 4 - 10 - 0
£ 400	£ 13 - 10 - 0	£ 7 - 10 - 0
£ 450	£ 18 - 0 - 0	£ 11 - 5 - 0
£ 500	£ 25 - 6 - 3	£ 20 - 5 - 0

Verifica-se que um casal com um filho, cujo rendimento não seja superior a £ 250 anuais, nada terá a pagar.

Um casal com 3 filhos nada terá a pagar, por exemplo, se o seu rendimento não excede a £ 350 anuais.